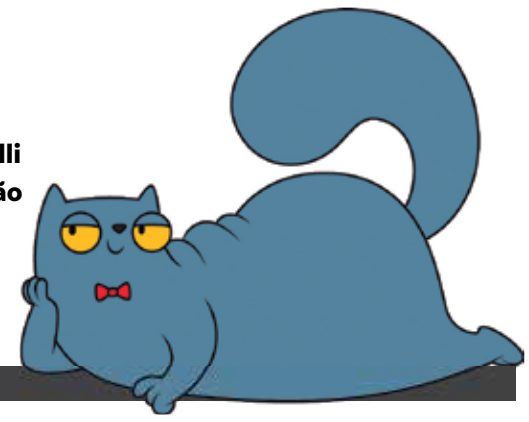
aPARTE

Jornal laboratório do curso de Jornalismo da FURB - Universidade Regional de Blumenau | Ano 3 - nº 5 - Novembro de 2018

Conheça o estúdio Belli de animação em SC

Páginas 20 e 21



Distrito FLUSS promove inovação em Blumenau

CADERNO ESPECIAL | PÁGINAS 9 A 16

Esporte Inclusivo

Projeto incentiva a participação voluntária para levar a emoção do esporte para quem possui limitações motoras. **Foto: Raphael Carrasco**

Páginas 4 e 5

Sem obras, Alto Vale sofre prejuízos na economia

Página 17

Futebol de Blumenau amarga perdas por falta de estádio

Páginas 22 e 23

Aluna de Jornalismo é a primeira intercambista na Dinamarca

Página 7

Opinião

Editorial

Ver um jornal deixar de ser apenas uma ideia abstrata criada nas reuniões de pauta e tornar-se algo real, palpável e, acima de tudo, um material de qualidade, proporciona a sensação de dever cumprido e orgulho. Desde o momento em que recebemos a responsabilidade de produzir a quinta edição do jornal aParte, sabíamos que o desafio seria grande, mas o empenho em buscar conteúdos de qualidade e importância social foi ainda maior.

Aos poucos, dia após dia, semana após semana, o aParte foi tomando forma. Páginas preenchidas com histórias inspiradoras de quem vive no campo e de quem "doa" suas pernas para fazer alguém sorrir, ou sobre os impactos dos canudos plásticos para o meio ambiente, até temas como aregulação da interrupção da gravidez e a falta de um estádio municipal em Blumenau.

O caderno especial de oito páginas apresenta o Fluss, projeto de extensão da FURB, que começa a tomar forma. O Fluss visa encontrar formas de transformar a cidade, garantir o desenvolvimento urbano, facilitar o crescimento tecnológico e elevar a qualidade de vida da comunidade.

Nas oito páginas que compõem o caderno especial sobre o Distrito de Inovação e Conhecimento Fluss buscamos evidenciar os aspectos que tornam o projeto importante para Blumenau, evidenciando de que forma ele poderá contribuir com a sociedade, em busca de uma cidade que ofereça mais qualidade de vida à sua população.

Escrever o jornal laboratório foi uma experiência que envolveu muito mais do que a redação, em si, mas também todos os desafios do trabalho em equipe e de selecionar, entre tantas ideias de pautas, as melhores em termos jornalísticos. Não é tarefa fácil conciliar tantas visões e maneiras de ver o mundo diferenciadas, mas com um objetivo em comum, de fazer um jornal com o máximo de qualidade, isso foi possível.

Além disso, percebemos como todos os conhecimentos adquiridos até o momento nas aulas são fundamentais, principalmente em termos da importância de uma apuração de qualidade, que é indispensável para uma boa reportagem, e da seleção das informações que, de fato, irão agregar ao texto.

Apresentamos a quinta edição do aParte, nosso trabalho de muitas mãos, de muitos saberes e de inovação. Como futuros jornalistas, esperamos conseguir levar a informação da maneira mais bem acabada possível, oferecendo uma leitura leve, prazerosa, mas com conhecimento e informação de qualidade e relevância. Boa leitura!

FOTO: RIcardo Hoffmann

Lobotomia amada, Brasil

Victor Vinícius S. Palmeira

Se há uma capacidade que o brasileiro enquanto ser patriótico tem, é a de esquecer. Qualquer país que se preze cuida com todo o carinho de seu passado. É ele quem define o hoje. É ele quem nos alerta para o futuro. Mas o Brasil parece estar fadado ao esquecimento.

Esquecemos a escravidão, esquecemos Contestado, esquecemos Riachuelo, esquecemos a Revolta da Chibata, esquecemos os indígenas, esquecemos Canudos, esquecemos Candelária, esquecemos Carandiru, esquecemos Mariana, esquecemos de ficar revoltados com o dólar e a gasolina acima de 4 reais, esquecemos a greve dos caminhoneiros. Já até esquecemos que nossa história pegou fogo no dia 2 de Setembro de 2018, no Museu Nacional.

Só não esquecemos a cabeça, porque a usamos para esquecer.

Charge

aPARTE
JORNALISMO FURB

Jornal Laboratório
Ano III - Nº 5
Novembro de 2018
Endereço:
Rua Antônio da Veiga, 140 - Bairro Victor Konder
CEP - 89030-903 - Blumenau/SC
Telefone: 47 3321-0235

Reitor da Furb
Prof.Dr. João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor
Prof.Ms. Udo Schroeder

Diretora do CCHC
Prof. Dra. Cleide Gessele

Coordenador de Jornalismo
Prof. Dr. James Dadam

Professores-coordenadores do jornal laboratório
Profa. Dra. Roseméri Laurindo
Prof. Dr. Sandro Galarça
Profa. Dra. Gabrielle Bittelbrun

Editora-chefe
Isadora Brehmer

Editor de fotografia
Raphael Carrasco Garcia

Repórteres
Aldemir Mendez Paulino
Gregory Martins
Jaine Bragatoli
Heloisa Mara Alves
Isadora Brehmer
Luana Abreu
Lucas Adriano Dias
Luiz Eduardo Machado
Marcelo José Santiago
Marco Aurélio da Silva Júnior
Mayara Cristina Korte
Raphael Carrasco Garcia
Ricardo Hoffmann

Diagramadores
Aldemir Mendez Paulino
Arthur Carlos Hoffmann
Heloisa Mara Alves
Isadora Brehmer
Lucas Adriano Dias
Luiz Eduardo Machado
Raphael Carrasco Garcia
Ricardo Hoffmann

Charge
Luiz Eduardo Machado

Economia

Como diferentes gerações de mulheres lidam com o dinheiro

Mais presentes no mercado de trabalho, mulheres ampliam participação ativa na economia

Gregory Martins
Taynara Schemes
Maria Julia Spengler

Uma grande parte da população global ainda luta para conquistar a igualdade: as mulheres. Segundo a World Economic Forum, na maioria dos países, incluindo o Brasil, o *Gender Gap*, situação de desigualdade social, política e econômica entre os gêneros, vem sendo reduzido de forma quase imperceptível. Para Ralf Ehmke, economista e professor da Universidade Regional de Blumenau (Furb), as mudanças estão acontecendo e já podemos observar seus resultados "ainda persistem, por exemplo, diferenças salariais, mas que estão diminuindo a cada ano, a cada período e as mulheres começam finalmente a chegar a cargos mais elevados". O especialista observa que a ascensão econômica das mulheres começou durante a revolução industrial e que com a crescente urbanização elas estão cada vez mais presentes no merwcado de trabalho.

O relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de julho de 2017, aponta que reduzir a desigualdade entre os gêneros beneficiaria não somente as mulheres, mas também a sociedade e a economia. A OIT calcula que se fosse atingido tal objetivo, o plano poderia adicionar US$5,8 trilhões à economia global e um aumento de até R$ 382 bilhões no PIB do Brasil. O crescimento no número de registro do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) por parte das mulheres, em relação aos homens, indica que, de acordo com uma pesquisa do IBGE divulgada em outubro de 2017, elas estão buscando mais a economia formal no Brasil do que eles, chegando a uma diferença de 2% no trabalho autônomo e 6% como empregadoras.

A ascensão econômica das mulheres vem transformando o mundo. De geração em geração, elas passam seus conhecimentos financeiros e o valor do dinheiro umas às outras.

Maria, Shirley, Isadora e Eduarda: o valor do dinheiro para quatro gerações da mesma família.
Foto: Gregory Martins

Finanças seguras

Aos 94 anos, Maria Deggau percebe que as visões sobre o dinheiro sofreram alterações ao decorrer do tempo. "Na minha época era tudo mais complicado, não tínhamos acesso às coisas. Agora cuidando e administrando o dinheiro, a gente compra muito mais", analisa Maria. Tendo como principal fonte de renda a sua aposentadoria, a bisavó de 6 jovens aprendeu pela necessidade a administrar o dinheiro. Após o falecimento do marido, há 17 anos, novas preocupações começaram a surgir e a poupança foi sua escolha para manter as finanças seguras. Foi se baseando na sua experiência que hoje aconselha os filhos. "Sempre os ensinei a irem guardando e gastando quando necessário, é assim que eu sempre fiz", acrescenta. Nascida em 1923, Maria já viu todo tipo de cruzeiro e cruzado circular pelo país, então deixa um conselho aos mais jovens: "não fique devendo pra ninguém".

Valor do dinheiro

Com a chegada dos netos, as prioridades de Shirley Schmitt mudaram na hora de gastar. "Prefiro comprar um presente para um neto, não sou mais tanto de gastar para mim mesma", comenta a aposentada que, aos 71 anos, se orgulha de ter ensinado aos filhos o valor do dinheiro.

"Minha mãe sempre me ensinou a valorizar e ensinei aos meus filhos isso desde muito cedo. Se íamos no mercado eu falava 'hoje vocês podem levar uma coisinha só, não podem pegar tudo o que quiserem'", relembra. Quando questionada sobre onde gasta mais, Shirley não hesita em falar que é no supermercado. Assim como em muitas famílias, a alimentação em sua casa é uma prioridade de consumo, "fazemos muitos almoços para os netos, para os filhos. Então, com o que a gente mais gasta é com comida. Plano de saúde também. Mas a gente percebe que onde a gente mais gasta é no mercado", conta Shirley.

Educação financeira

Isadora Deggau Schmitt, 43, é professora, mãe e dona de casa. Apesar dos desafios sofridos pela mulher no mercado de trabalho, essa é a principal fonte de renda de Isadora e de seus dois filhos. "Supermercado do mês é um valor alto, combustível, telefone, telefone celular, internet, contas de água e de luz são meus principais gastos", enumera.

Isadora ensina o valor do dinheiro para os filhos, mas encontra desafios. "Estamos vivendo em um momento de bastante consumismo. O melhor celular, a melhor roupa, mas procuro fazer com que eles entendam que isso não é o principal", explica a professora que lembra que nem sempre foi assim. "Na nossa época, a gente não tinha acesso a tanta coisa. Ganhávamos um presente de Natal, dia das crianças e só. Hoje eles têm um pouco mais facilidade nesse sentido, para ganhar e até comprar o que eles querem", afirma Isadora.

Uma nova geração

No ano em que o salário mínimo no Brasil chegou a R$240, nasceu Eduarda Schmitt Cordeiro. Hoje, com 14 anos, Duda ainda não sabe o que quer ser quando crescer, mas o salário é uma de suas preocupações. "Dinheiro hoje em dia é uma coisa que a gente precisa, né? Por isso penso em estudar para ter uma profissão que me dê isso, mas que também me faça feliz. Quero muito juntar as duas coisas", acrescenta a estudante do 9º ano.

Mas não é só com o futuro salário que a jovem se preocupa e por isso se esforça para economizar. Eduarda, que prefere ganhar dinheiro do que presentes de aniversário, diz que costumava ganhar mesada, mas que ela e os pais adotaram outro sistema. "Acho melhor pedir quando eu preciso do que receber todo mês, já que não é todo mês que preciso de dinheiro", explica.

INTERATIVIDADE
Com o uso do aplicativo gratuito Zappar, aponte seu dispositivo móvel para o canto inferior da imagem acima e tenha acesso ao vídeo de introdução da matéria.

Inclusão

Projeto Pernas Solidárias traz emoção a cadeirantes e atletas

Proposta incentiva voluntários para que formem duplas e disputem provas de atletismo em Santa Catarina

Cleiton Tamazzia conduzindo seu primo Rodrigo, na Corrida Unimed, etapa Blumenau. **Foto: Mayara C. Korte**

Mayara C. Korte

Uma largada e uma vida modificada. Essa é a percepção de quem doa seu tempo e colabora com o projeto Pernas Solidárias, que há dois anos promove e incentiva a participação de cadeirantes nas corridas de rua em Santa Catarina. Voluntários praticam a modalidade e estão dispostos a participar do projeto ajudando na locomoção dos cadeirantes. Geram a inclusão ao mostrar que, mesmo quem tem limitações de mobilidade, pode sentir a emoção de vivenciar uma corrida.

O projeto Pernas Solidárias nasceu em 2015 na cidade de Joinville, onde o corredor Cleiton Tamazzia decidiu que era hora de trazer seu primo Rodrigo, que é tetraplégico, para a corrida de rua. Tamazzia conta que a primeira corrida com o primo foi muito emocionante. A partir das experiências positivas da dupla, percebeu que outros cadeirantes poderiam ser beneficiados. A Unimed abraçou o projeto, doando os primeiros triciclos e abrindo espaço no Corridas Unimed, que ocorre em toda Santa Catarina. A partir disso outras cidades começaram a aderir. Uma delas foi Blumenau, que desde 2017 possui um grupo.

A ideia de trazer o projeto para Blumenau partiu de Louis Museka, que correu com o projeto pela primeira vez em Joinville. "Foram os dez melhores quilômetros da minha vida", afirma Louis, que hoje é um dos coordenadores do Pernas Solidárias em Blumenau e praticante do esporte há seis anos. Para implantar o projeto precisava de pessoas que apoiassem e levou a ideia para a assessoria esportiva que participa, a Performance.

Carla Weise, sócia-proprietária da Performance, viabiliza e media os contatos com as organizações das provas e as inscrições dos participantes. Carla também é uma condutora e uma das organizadoras do Pernas Solidárias. Fala que o projeto foi muito bem recebido e, a partir disso, começaram a procurar participantes e doações para adquirir os triciclos. A equipe de condutores hoje mescla alunos da Performance e integrantes de fora da assessoria.

Quem participa de uma corrida por meio do Pernas Solidárias passa a ter uma nova visão sobre essa modalidade. Cleiton fala que a pessoa vê a corrida por um novo ângulo. "O lado da competição fica totalmente de fora. É o lado da união, do amor e inclusão que fala mais alto", afirma. "Ao emprestar nossas pernas para quem não pode correr, a gente transmite a emoção que é a corrida, que acho que não teriam em outra oportunidade", comenta Carla Weise.

Thais Frata, fisioterapeuta neurológica e uma das condutoras do projeto conta que não é uma tarefa simples para todo cadeirante e familiares saírem de casa, muitos possuem complicações de saúde que, uma vez ou outra, comprometem a participação na corrida e o seu transporte. O Pernas Solidárias é desafiador. Fala que é possível fazerem o que quiserem, mas é preciso encontrar pessoas que estejam dispostas e na mesma sintonia para acontecer. O projeto tenta mostrar que isso é possível.

A força de vontade dos cadeirantes nas corridas impacta também a família. Louis Museka fala que é ótimo para os familiares. Eles têm a comprovação que, por traz das dificuldades, há uma vida e que faz diferença a inclusão e participação. As pessoas relatam que passam a semana sorrindo após uma corrida. "Tem gente ali, tirar eles do universo de limitação é algo espetacular", reflete Louis.

Inclusão

Confiança é combustível para seguir em frente

"Pernas Solidárias são asas emprestadas aos nossos filhos". Essa é a descrição que Rosane Bardt, mãe de Marcelo, 22 anos, faz do projeto. Marcelo possui paralisia cerebral, dificuldades motoras e de fala, mas que não o impediram de entrar no esporte.

Participa do Pernas Solidárias desde 2017, ano de início do projeto em Blumenau. O convite partiu da Thais, fisioterapeuta que trabalha com Marcelo e que também o acompanhou na equoterapia (fisioterapia com equitação).

O relacionamento de Marcelo com os esportes é anterior ao projeto. Ele é jogador de bocha e conheceu o esporte por meio do Paradesporto de Blumenau. Rosane fala que se dedicar a essa atividade mostrou que é possível a presença nos esportes de pessoas na situação semelhante a do filho.

O início no Pernas Solidárias foi de inseguranças e incertezas sobre como fazer Marcelo correr e mantê-lo seguro ao mesmo tempo. A experiência positiva com a bocha e a confiança em Thais, foram importantes para que Rosane decidisse aceitar o convite. Na primeira corrida, conta que havia muita preocupação com a segurança devido a delicadeza de sua paralisia. Como ele tem dificuldades de firmar o corpo, foi amarrado com faixas para ter mais estabilidade e travesseiros foram usados para ter mais apoio. Na segunda corrida, a cadeira já estava adaptada com dispositivos de apoio, com todo o suporte necessário.

Como mãe de uma pessoa com dificuldades motoras, para Rosane, haver um projeto como o Pernas Solidárias é de grande valor e gratidão. "Para nós como família isso é importante, mostrar que eles podem, sim, se incluírem, estar no meio dos outros, que podem participar dos esportes", diz. Rosane possui uma opinião semelhante a de Thais ao afirmar que tudo isso é possível, desde que as pessoas estejam dispostas a dedicar um pouco do seu tempo para fazer isso, que se doem.

O envolvimento de Marcelo com o Pernas Solidárias também foi importante para que ele tivesse a motivação renovada para voltar a estudar, já que anos antes havia parado pela falta de suporte educacional e acessibilidade.

Rosane ressalta que o filho, assim como todos os envolvidos, ganham com o projeto, mas quem é uma perna solidária sai de cada corrida enriquecido com a experiência. Reconhece e admira os esforços de quem prepara o projeto em cada corrida. "A gente sabe que não é pouco. Levantar um final de semana quatro horas da manhã, montar a estrutura, trazer as cadeiras, montar e desmontar... Eles tem que gostar e muito do que estão fazendo. É formidável", fala Rosane com Marcelo ao seu lado.

Marcelo com a condutora Talita Bittelbrunn. **Foto: Rosane Bardt**

Muito além do condicionamento físico

Triciclo utilizado nas corridas permite um trajeto seguro e emocionante. **Foto: Mayara C. Korte**

Em cada corrida o protagonista é o cadeirante, então é preciso preparação para haver conforto e segurança no trajeto. Louis Museka é responsável por filtrar os interessados em participar como condutores. Explica que a pessoa precisa ter preparo físico, já que correr exige isso. É conversado com a pessoa interessada para conhecer mais sobre ela e o que a motiva a participar.

Os interessados entram para uma lista de espera de futuros condutores e serão chamados conforme a disponibilidade para cada corrida. Quem ingressa recebe um manual que ajuda a compreender o projeto e as responsabilidades de ser condutor. Para quem é conduzido nos triciclos, também existe uma lista de espera e precisam seguir algumas orientações para ingressar no Pernas Solidárias. Thais Frata, que é fisioterapeuta neurológica, é responsável por fazer o contato e a avaliação inicial. É ela quem media com as famílias o pré-prova e faz adaptações necessárias para cada participante antes da largada.

Assim como os condutores, a família e cadeirantes também recebem orientações. Entre os itens está um termo de responsabilidade e a autorização médica que determina a aptidão do cadeirante para a corrida. Também consta que precisam fornecer informações sobre hidratação, a forma como o cadeirante costuma se comunicar e expressar sentimentos ou qualquer outra particularidade para que os condutores estejam preparados para atendê-los.

Expandir e incluir

Para Cleiton Tamazzia, idealizador do Pernas Solidárias, o projeto não tem o objetivo só de envolver um grupo fechado de pessoas, mas ter a participação de toda a sociedade. Os planos para o futuro do Pernas Solidárias é continuar crescendo e envolvendo mais cidades e pessoas, para que a inclusão seja levada a mais lugares. O Pernas Solidárias não tem fins lucrativos, mas felizmente conta com apoiadores que proporcionam em cada cidade as cadeiras para que aconteça.

Cleiton conta que futuramente a intenção é que os triciclos vão para as mãos das famílias que participam do projeto, para que continuem a desenvolver atividades, participar de corridas e se manter inclusos e motivados.

QUERO CONDUZIR

- Tenha um bom condicionamento físico;
- Esteja disposto a ser solidário e participativo;
- Converse com os responsáveis sobre você e suas motivações
- Esteja ciente de que terá uma responsabilidade para a sua própria segurança e do participante que irá conduzir no triciclo.

QUERO SER CONDUZIDO

- Apresente um um histórico de saúde e uma liberação médica que confirme que você está apto a praticar o esporte com segurança;
- Você pode participar do programa se possuir algum tipo de limitação motora e/ou cognitiva (paralisia cerebral, lesão de medula, amputação, autismo, baixa visão, ou qualquer patologia que cause limitações para a corrida).

Alimentação

Projeto de extensão busca reduzir a obesidade juvenil, que já alcança 16%

Algodão Doce estimula bons hábitos alimentares com adolescentes de Blumenau

Acadêmicas do curso de Nutrição acompanham os alunos em atividades de educação alimentar.
Foto: Isadora Brehmer

	Sobrepeso	Obesidade
O que é?	Uma condição em que a pessoa pesa mais do que é considerado normal para aquela altura, idade e sexo.	Uma condição corporal marcada pelo excesso de depósitos e armazenamento de gordura.
Fatores de Risco	Depressão, hipertensão	Hipertensão, diabetes.
Tratamento	Exercícios, redução da ingestão de alimentos.	Redução de calorias e realização de exercícios.
Causas	Mais ingestão de alimentos do que é gasto pelo corpo, genética.	Ingestão maior de alimentos, como fast foods, estresse, depressão, vida sedentária.
Nº de ocorrências	Estima-se que cerca de 1 bilhão de pessoas tenham sobrepeso no mundo.	Mais de 300 milhões de pessoas são obesas em todo o mundo.

Isadora Brehmer

Cerca de 15% dos estudantes de Blumenau são considerados obesos e 16% estão em situação de sobrepeso, de acordo com dados da Secretaria de Promoção da Saúde, analisando 17.003 alunos, dos 21.771 das escolas municipais, em 2016.

Para tentar evitar que estes números cresçam, existe o Algodão Doce, um projeto de extensão vinculado aos cursos de Nutrição, Medicina e Publicidade e Propaganda da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O trabalho já existia dentro de outro programa mais abrangente, mas desde 2017, o Algodão Doce passou a tratar exclusivamente da obesidade.

Uma das coordenadoras do projeto é a professora Luciane de Azevedo Coutinho Campanella, do curso de Nutrição, que explica o objetivo. "A ideia é promover educação em saúde e tentar buscar, nestas fases da vida, infância e adolescência, boas práticas que levem a um estilo de vida mais saudável. É uma forma que nós encontramos para tentar combater ou diminuir a prevalência de obesidade, que está, hoje, presente em qualquer local".

Para isso, o projeto é dividido em três níveis e é colocado em prática no bairro Progresso, em parceria com a Estratégia de Saúde da Família Marco Francisco Barth e com a Escola Básica Municipal Henrique Alfarth. O primeiro nível de atuação é na escola, por meio de atividades de conscientização com os alunos. O nível 2 é o diagnóstico e o atendimento médico aos adolescentes com obesidade. Por fim, o terceiro nível trata da divulgação do material do projeto para a comunidade, com uso de redes sociais, principalmente.

No primeiro nível de atuação, são feitas atividades na EBM Henrique Alfarth, com alunos do ensino fundamental 2, que engloba adolescentes de 11 a 14 anos. De acordo com a professora Luciane, a cada mês é realizada uma atividade de campo na escola e, ao todo, cerca de 250 alunos estão envolvidos.

"Optamos por trabalhar com adolescentes por ser um desafio, pois eles estão em uma fase de transformação, e a linguagem é difícil, porque não são crianças e nem adultos. E também porque a maioria das atividades de educação nutricional já são feitas com crianças", conta.

Nas dinâmicas de interação, as turmas participantes são divididas em grupos, que, de maneira intercalada, passam pelas estações de trabalho, executando a atividade proposta. Alguns exemplos são uma atividade em que os alunos começavam a ter noções sobre porções e quantidades de determinado alimento, trabalham com análise sensorial, em que os adolescentes precisam adivinhar qual o alimento em suas mãos, entre outros.

Nestas atividades de campo, são os próprios acadêmicos de Nutrição envolvidos no Algodão Doce que coordenam as dinâmicas, colocando seus conhecimentos em prática e aprendendo a lidar com as mais diversas situações. Nas atividades, muitos alunos comprovam conhecimentos que já possuíam e descobrem coisas que não conheciam sobre a alimentação, principalmente por meio da dinâmica do verdadeiro ou falso, que instiga os alunos a alcançar a maior pontuação possível, escolhendo a opção correta de veracidade.

Já na transição para o segundo nível, é feito um levantamento com os alunos para mapear aqueles que sofrem com excesso de peso ou obesidade. O nível 2 fica a cargo da professora de Medicina, Deisi Maria Vargas, pediatra e endocrinologista, que faz atendimentos individuais na unidade de saúde, com os adolescentes em que são identificados sobrepeso ou obesidade.

O terceiro nível do projeto é a parte da comunicação, que conta com o apoio do curso de de Publicidade e Propaganda. Por meio da contribuição da professora Fernanda Ostetto e da bolsista do projeto, são realizados os materiais de divulgação.

De acordo com uma das coordenadoras do Algodão Doce, Luciane Campanella, cada adolescente alcançado com as atividades do projeto já é um resultado positivo. "Temos a consciência de que se atingirmos 10% ou 20% dos adolescentes, já representa uma mudança. Nós incentivamos a diminuição de consumo de alimentos processados, a ingestão de alimentos mais saudáveis, além de preparar as próprias refeições. Queremos incentivar a ampliação do cardápio, oferecer outras possibilidades, para que o adolescente não só mude os próprios hábitos, mas também influencie a família e as pessoas com quem convive. Trata-se de plantar a semente", conclui a professora Luciane.

Perfil

Jornalismo da FURB envia primeira intercambista para a Dinamarca

Estudante amplia oportunidades profissionais depois da vivência acadêmica em país do continente europeu

Marcelo Santiago
Aldemir Mendez Paulino

"Uma experiência maravilhosa e muito além das minhas expectativas". É assim que a estudante de Jornalismo da FURB, Luísa Iara Padilha, define a oportunidade que teve em 2017, quando se tornou a primeira estudante da FURB a vivenciar a formação acadêmica a Dinamarca, onde residiu por seis meses.

Por meio do programa de intercâmbio da Universidade Regional de Blumenau, Luísa pode viajar para o exterior e também conhecer a metodologia de ensino da Universidade de Roskilde, situada na Dinamarca, país em que residiu durante todo o período.

Viajar para o exterior sempre foi uma ambição da acadêmica da sétima fase de jornalismo, mas a maneira como concretizou este desejo foi completamente inesperada. Luísa não tinha a expectativa de que poderia ser aprovada pelo programa.

Ela não teve tempo hábil para se planejar da maneira que gostaria, mas foi aceita para o intercâmbio em novembro de 2016 e sua viajem estava prevista para ocorrer em janeiro do ano seguinte.

Além da experiência acadêmica adquirida na instituição estrangeira, o programa de intercâmbio possibilitado pela FURB também possibilitou, segundo ela, seu crescimento profissional e abriu elos de interação cultural com o novo país.

"Na Dinamarca não tem aquele modelo em que o professor é detentor de todo o conhecimento."

Neste sentido, Luísa comenta a importância do intercâmbio para o seu aperfeiçoamento em língua inglesa, abrindo oportunidades profissionais no seu retorno ao Brasil. "Posso dizer que enriqueceu muita minha formação", conta.

Fundada em 1972, a Universidade de Roskilde se destaca por sua metodologia de ensino e foi o local frequentado por Luisa. **Foto: Clara Prip**

Após seu retorno, a acadêmica de jornalismo da FURB enviou currículo para várias empresas que a chamaram para entrevista, seja como professora de inglês ou para estágios em comunicação.

Padilha conheceu as propostas educacionais da Roskilde University, situada na cidade de Roskilde (a 50 quilômetros da capital Kopenhagem).

Segundo a estudante, o método de ensino implantado é um pouco diferente do que estamos acostumados. "Na Dinamarca não tem aquele modelo em que o professor é detentor de todo o conhecimento. Os alunos possuem autonomia para discutir e expor suas convicções perante o professor e a turma", afirma. Outro diferencial apontado é com relação ao conteúdo ofertado em formato de módulos concentrados. Nesse caso, o estudante cursa uma única disciplina durante todo semestre. Mas a experiência inesquecível na Europa não ficou somente no campo acadêmico e profissional.

Para Luísa, a qualidade de vida e o forte investimento do governo na educação, a fizeram se encantar pelo país. "Cada estudante ganhava uma bolsa de cinco mil coroas, equivalente a R$ 2.500, somente para estudar e aproveitar muito mais a sua graduação. Você começa a perceber a diferença entre os dois países e coloca na balança", conclui. A vivência no intercâmbio não ficou restrita apenas à Dinamarca; em função da proximidade entre os países, ela pode conhecer também a Alemanha, Polônia, Bélgica e Portugal, sendo que a cada nova viagem, a estudante ficava em torno de 4 a 5 dias em cada país.

Ficou interessado?

Para se candidatar ao Programa de Intercâmbio é necessário preencher os seguintes requisitos:

- estar regularmente matriculado em curso de graduação da FURB;

- possuir 25% de aproveitamento das disciplinas do respectivo curso no momento da inscrição;

- apresentar média geral final mínima de 7,5 em seu histórico escolar universitário.

As inscrições nos programas de intercâmbio da FURB são realizadas por meio de editais publicados no início de cada semestre letivo.

Para mais informações, entre em contato com a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI).

Endereço:
Rua Antônio da Veiga, 140, Câmpus 1 - Sala A-206
+55 47 3321-0214
cri@furb.br
Horário de atendimento:
Segunda a sexta: 8h às 12h 14h às 18h

Saúde

Como funcionam os serviços e a lei sobre a interrupção da gestação

O abortamento seguro é garantido por lei para todas as mulheres, aplicado em determinadas situações

Heloísa Mara Alves

A interrupção legal de gestação no Brasil pode ser realizada legalmente somente em três situações: em caso de violência sexual, risco de vida para a gestante e anencefalia do feto. Dependendo de qual for a situação, os caminhos que a mulher irá percorrer até o abortamento diferem bastante. Em Blumenau, o procedimento pode ser feito somente no Hospital Santo Antônio. Na cidade foram realizados sete procedimentos em 2017.

Caso a gestação seja em decorrência de uma violência sexual, o processo pode ser iniciado na unidade policial, de saúde ou diretamente no Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual ligado ao município. O SAVS garante acompanhamento multiprofissional, independente de faixa etária e gênero, por no mínimo seis meses após o evento. São feitos exames laboratoriais e demais acompanhamentos clínicos diretamente no local (Centro de Saúde Rosânia Machado Pereira), para que a vítima não tenha de se deslocar até outros estabelecimentos.

No caso de uma gestação em decorrência de um estupro, a vítima pode recorrer diretamente ao SAVS, não é necessário comparecer a uma delegacia e registrar o boletim de ocorrência. As vítimas que chegam ao SAVS contam com o suporte necessário e encaminhamento para a realização da interrupção legal de gestação. "Temos uma equipe preparada para atender nesta fase anterior ao procedimento, que é a de acolher a pessoa, dar suporte a ela, falar das três opções que ela tem: manter a gestação e ficar com a criança, manter e encaminhar para adoção ou mesmo interromper a gestação. Todos esses direitos são esclarecidos para a mulher" explica Simone Rodrigues, coordenadora do órgão que trata da política de atenção a pessoas em situação de violência.

Situações legais para interrupção podem ser justificadas por advogados. **Foto: Jhone Heitor Theis**

Para que o abortamento aconteça, o SAVS leva em consideração o relato da vítima e exames médicos, sem uma investigação policial. "Importante lembrar que mulheres adultas não precisam registrar boletim de ocorrência, e portanto não precisam passar pelo legista" complementa Simone. Mesmo que a violência tenha ocorrido já há algum tempo e não existam mais vestígios, será levado em conta o relato, exames e idade gestacional para a verificação de coerência.

O próprio SAVS faz a marcação do procedimento e acompanha a mulher no hospital, tratando de trâmites burocráticos e administrativos que não ficam sob responsabilidade da vítima. "Depois que é feita a interrupção legal de gestação, oferecemos um atendimento logo em seguida, também considerando o lapso temporal de quando aconteceu a violência sexual, fazendo exames para nos certificar de que ela não adquiriu nenhuma infecção por DST", conclui Simone Rodrigues.

Nos casos de anencefalia do feto e risco de vida para a gestante, a burocracia legal se faz mais presente. De acordo com o artigo 128 do código penal, não se pune o aborto necessário e praticado por médico, quando não há outro meio de salvar a vida da gestante ou quando a gravidez resulta de estupro. Já o aborto em casos de anencefalia, nos quais o feto não possui cérebro, foi legalizado em 2012. Segundo o Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, o risco de morte para a gestante também existe neste caso, considerando que cerca de 60% dos fetos com anencefalia morrem nos últimos meses de gestação, colocando em risco a saúde da mulher.

Nestas situações, a interrupção legal da gestação pode ser feita mediante uma autorização judicial, por se tratar de um excludente de ilicitude, ou seja, fatores específicos que fazem com que o ato deixe de ser punível. "Essa questão será justificada pelo advogado por meio de um pedido formal ao juiz e deverá ter uma conjunção de fatores, demonstrando o período da gestação, a idade da gestante e documentos médicos que comprovem a anencefalia ou em caso alternativo, o risco de vida da gestante" explica a advogada criminalista Bárbara Olivieri.

Qual a diferença entre o aceitável e o proibido?

Determinados segmentos da sociedade, também por questões religiosas, condenam a prática do aborto independentemente da situação. Porém nos casos em que a lei não contempla o procedimento, a reprovação social tende a ser ainda maior. Mas qual a origem de tamanha diferença de tratamento?

"No caso da gravidez que é resultado de uma relação consensual, as pessoas têm uma maior dificuldade de aceitar pois ainda vivemos em uma sociedade patriarcal, com dificuldade em aceitar as liberdades e escolhas da mulher" explica Adileia Bernardo, socióloga.

A presidente do Instituto Feminista Nísia Floresta, Geórgia Martins Faust, argumenta que no pensamento de parte da população, a diferença entre o aborto legal e o clandestino é a culpabilização sobre a gravidez. "Esses casos que são permitidos por lei são aqueles em que as pessoas consideram que a mulher não foi promíscua, foi apenas uma vítima das circunstâncias", explica Geórgia. A socióloga Adileia Bernardo comenta ainda sobre a falta de atribuição de culpa dos homens na gravidez, na qual o ônus da relação que gera uma gravidez acidental acaba recaindo somente sobre a mulher; "muito pouco se cobra dos homens grávidos. Como se a gravidez fosse responsabilidade apenas das mulheres, e sabemos que não é". A socióloga avalia que devido a herança da sociedade em que vivemos, os homens ainda se sentem como donos das mulheres e de seus destinos. "São eles que acabam nos representando na política, nas bancadas das assembleias legislativas, são figuras de tradição patriarcal e moralista. Não é à toa que solicitações de descriminalização do aborto esbarrem nessas instâncias predominantemente masculinas. Me pergunto qual seria o posicionamento desses mesmos homens se esse fosse um problema que lhes afetasse diretamente. Tenho certeza que não seria tratado do mesmo modo", conclui.

ESPECIAL DISTRITO FLUSS

INOVAÇÃO URBANA PARA O DESENVOLVIMENTO

Projeto FLUSS delimita um Distrito de Inovação e Conhecimento para Blumenau. Iniciativa extensionista da Furb pretende fomentar o desenvolvimento na região dos bairros Itoupava Seca e Victor Konder, através de um diagnóstico urbanístico e da leitura técnica do local. Nas páginas a seguir, um pouco mais sobre o projeto, além de características da região que forma o distrito. Fotografia desta página mostra os bairros do Distrito às margens do rio Itajaí-Açu.

Fluss incentiva práticas novadoras na Universidade

Projeto de extensão da Furb une áreas de diferentes saberes para buscar formas de transformar a cidade

Jaine Bagattoli

Realizar um diagnóstico urbanístico e sistematizar a leitura técnica dos bairros Itoupava Seca e Victor Konder, em Blumenau, visando organizar elementos de transformação da cidade, para garantir o desenvolvimento urbano, facilitar o crescimento tecnológico e elevar a qualidade de vida da comunidade, são missões do Fluss – Distrito de Inovação de Blumenau.

O Fluss é um projeto de extensão da Universidade Regional de Blumenau (Furb) que teve início em fevereiro de 2018. Além da colaboração de professores e estudantes da universidade, a iniciativa ainda conta com entidades parceiras que estão comprometidas com o conceito e as diretrizes para o desenvolvimento de uma cidade para as pessoas.

Tendo como exemplo e inspiração Barcelona, a equipe do Fluss estuda uma identidade e caminho próprio em termos de economia criativa, uso e ocupação do espaço, colocando as pessoas, suas necessidades e expectativas em primeiro plano.

Para isso, algumas características foram consideradas na hora de estruturar o diagnóstico urbanístico dos bairros Itoupava Seca e Victor Konder. Essas características são: uso do solo, terrenos vazios, mobilidade, valor da terra, densidade urbana, áreas atingidas por enchentes, paisagem urbana, análise da legislação municipal e plano diretor de mobilidade e saneamento, em seis dimensões de análise: cidades, pessoas, ambiente, mobilidade, economia e governança/participação.

Este diagnóstico está sendo realizado a partir de dados e informações produzidos pelo IBGE, Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Blumenau, Plano Municipal de Turismo, Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão (SIGAD), Plano de Gestão do Distrito de Inovação (polo Blumenau), entre outros.

A Furb articula cinco cursos dentro do projeto, que realizam suas funções, implementam suas estratégias, ações e políticas no território delimitado. O curso de Arquitetura e Urbanismo, por exemplo, é o fundamento do projeto, que foi criado e é coordenado pelo professor e arquiteto Christian Krambeck. A principal ação do curso é a coordenação geral de toda a equipe e a articulação com os atores externos para que não seja um projeto somente acadêmico.

Iniciativa realiza um diagnóstico dos bairros Victor Konder e Itoupava Seca. **Foto: Vitor Girardi**

O conhecimento específico na área ambiental do curso de Engenharia Florestal é outro ponto que contribui para que o projeto crie estratégias para garantir um desenvolvimento urbano sustentável. O curso de Ciências Econômicas, que está fazendo o mapeamento da evolução das atividades econômicas desde a criação dos bairros Itoupava Seca e Victor Konder, tem a proposta de atrair empresas tecnológicas com um marketing municipal criado a partir do diagnóstico.

Unir todos os dados desconexos sobre a caracterização socioeconômica dos dois bairros é a principal ação do curso de Ciência da Computação. Para isso, está sendo desenvolvida uma ferramenta que faça, de maneira automática, a união desses dados. O objetivo é agrupar essas informações em um ambiente onde qualquer pessoa consiga realizar consultas. Esse recurso, além de fundamental para a organização de dados e geração de mapas, também irá contribuir para que investidores e, principalmente, moradores tenham uma percepção mais concreta do lugar em que vivem.

O curso de Jornalismo tem função no Fluss de tornar acessível para a comunidade externa a produção que está sendo feita. Uma das atividades dessa articulação foi o concurso fotográfico "Espaço Urbano: onde me sinto bem?", entre os dias 21 e 28 de abril de 2018, com a seleção de 132 fotos dos bairros Victor Konder e Itoupava Seca.

Uma maratona fotográfica possibilitou que pessoas com perfis diferentes se reunissem, andassem pelos dois bairros e discutissem os pontos positivos e negativos de cada lugar. O objetivo era fotografar locais onde as pessoas se sentem bem, e com isso o Fluss pôde ter uma primeira percepção do que a comunidade considera como qualidade de vida.

Outra forma de articular com a comunidade externa é o blog do Distrito, que disponibiliza o que está sendo realizado no projeto. O blog está disponível em distritofluss.wixsite.com/blumenau.

Com todas essas ações, o Fluss pretende contribuir e viabilizar a criação de um novo modelo de cidade para as pessoas, para que o município melhore a qualidade de vida não só no espaço privado, no shopping ou no apartamento, mas na praça, na ciclovia, no parque urbano, nas ideias e na democracia do espaço urbano existente, valorizando os espaços públicos e a inclusão para todos os cidadãos.

Participam desse projeto os professores Christian Krambeck, de Arquitetura e Urbanisno, Rosemeri Laurindo, de Jornalismo, Júlio Cesar Refosco, de Engenharia Ambiental, Aurélio Hoppe, de Ciência da Computação, Ralf Marcos Ehmke, de Ciências Econômicas e os bolsistas Raniel Garcia, de Arquitetura e Urbanismo, Jaine Bagattoli, de Jornalismo, Elena Bortoncello, de Jornalismo, João Luiz Fernandes, de Ciência da Computação e Michel Darlan Pereira, de Engenharia Florestal.

Em 2019, a equipe de estudantes deve ser renovada.

Sobre o nome Fluss

O nome Fluss foi criado pela Repúblika, a agência experimental de Publicidade e Propaganda da Universidade Regional de Blumenau (Furb) a partir de uma dinâmica conhecida como Branding Territorial, realizada no mês de maio de 2018 com a comunidade e parceiros do projeto. Após uma reunião com os agentes do Distrito e semanas de trabalho, o nome e identidade visual foram desenvolvidos.
O nome Fluss significa 'rio' em alemão. O rio e a cultura alemã são referências fortes em Blumenau e o nome tem inspiração no Rio Itajaí-Açú, buscando transmitir a ideia de fluidez, ou seja, que o Distrito leve a inovação para todos os cantos da cidade.

Lei e Centro de Inovação em Blumenau

Município é o terceiro de Santa Catarina a contar com essa estrutura, além de Jaraguá do Sul e Lages

Isadora Brehmer

Visando regulamentar e incentivar práticas ligadas à inovação, foi criada e aprovada a Lei Complementar nº 1.164, chamada Lei da Inovação, sancionada no início do ano, pelo ex-prefeito de Blumenau, Napoleão Bernardes. A legislação trata sobre os sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica de inovação na cidade.

A regulamentação é resultado de um trabalho elaborado com a participação de diversos segmentos da cidade, mas principalmente os ligados a iniciativas inovadoras. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Empreendedorismo de Blumenau (SEDEC) foi o órgão responsável por gerenciar os trabalhos.

Um dos aceleradores para a lei foi a criação do Centro de Inovação em Blumenau, localizado no Campus 2 da Universidade Regional de Blumenau (FURB), que é ponto de referência do Distrito Fluss. A construção do Centro é uma iniciativa do Governo de Santa Catarina para 13 cidades consideradas polos empreendedores do estado e Blumenau integra esta lista, depois de Jaraguá do Sul e Lages.

O convênio para a edificação do Centro foi assinado em abril de 2014 pelo ex-prefeito Bernardes e a obra deve ser finalizada e entregue em dezembro, com um valor total de R$ 8.617.437,23. O Centro de Inovação terá como objetivo promover a capacitação e o estudo de novos negócios no município, bem como intensificar pesquisas relacionadas à ciência e à tecnologia a região, além de proporcionar uma constante demanda de soluções estimuladas pelos parceiros do ecossistema inovador. Para esta atividade era necessário que Blumenau tivesse uma lei específica, tratando sobre inovação.

A justificativa da Lei da Inovação também é evidenciada pelo fato de a cidade ser um polo industrial e de conhecimento, além de ser berço de novas iniciativas. Uma análise feita pela Associação Brasileira de Startups (ABStartups) apontou que Santa Catarina é o estado com maior densidade de startups do país, e os polos com maior concentração são Florianópolis, Blumenau e Joinville. Com a lei sancionada, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Empreendedorismo de Blumenau tem o objetivo de incentivar o diálogo entre empresas, setor público e universidades para a promoção da inovação. Para que esse diálogo, de fato, ocorra, deve ser criado o Conselho Municipal de Inovação de Blumenau (CIB).

Prédio do Centro de Inovação de Blumenau fica localizado no Campus 2, da Furb. **Foto: Raphael Carrasco**

O Conselho terá um caráter propositivo, consultivo e fiscalizador, sendo um órgão que possibilita a participação direta da comunidade na administração municipal, podendo propor ações e políticas públicas para iniciativas inovadoras na cidade.

Serão membros do CIB representantes do poder público municipal; das instituições de ensino superior, como a Furb, do Sistema "S" (Senai, Senac, Sesc, etc.) e do ensino técnico; de associações, agentes de fomento e entidades de categoria econômica ou profissional que atuem em prol da ciência, tecnologia e inovação; e do Sistema Municipal de Inovação (SMI).

O Sistema terá como função tornar viáveis parcerias e articulações das atividades públicas ou privadas que atuem direta ou indiretamente no desenvolvimento da inovação na cidade e promover ações de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

O ecossistema será formado por instituições, sendo elas o poder público, o CIB, instituições de ensino técnico e superior, coworkings, escritórios virtuais, agentes de fomento, associações e entidades representativas da categoria econômica, empresarial ou profissional, instituições que atuam em prol da inovação, tecnologia e ciência, parques tecnológicos, incubadoras, empresas de base tecnológica e inovadora, aceleradoras de empresas, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) e instituições integrante do Sistema "S".

Projetos promissores

A Furb deve integrar o Conselho Municipal de Inovação e, por este motivo, é uma das instituições que participam das discussões em torno da Lei da Inovação, colocando em destaque projetos desenvolvidos na Universidade, como o Fluss.

Com relação à organização de projetos ligados à inovação e tecnologia, a Furb possui o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que colaborou diretamente com a elaboração do texto da Lei nº1.164.

Para o coordenador do NIT, Vinicyus Wiggers, afirma que um ponto importante da Lei da Inovação é a criação de um grupo de trabalho, que poderá discutir e entender o que Blumenau precisa. E, ainda, a nova legislação é importante por criar mecanismos e segurança jurídica para quem está desenvolvendo um projeto de pesquisa ligado à inovação.

"A nova Lei poderá fazer com que alunos e professores possam ser beneficiados, e isso dá um amparo para incentivar o desenvolvimento destes projetos. Para as instituições que lidam com essa área é muito importante, pois reconhece os atores que criam projetos ligados à inovação. Ela também veio em um bom tempo e esperamos que seja muito positiva", ressalta Wiggers.

Os Centros de Inovação

São iniciativas do Governo do Estado que tem o propósito de ser o principal local para a concentração de conhecimento regional, a fim de alavancar o desenvolvimento sustentável através do empreendedorismo, inovação tecnológica e social, além de promover a geração de emprego e renda.
As cidades que tem ou terão Centros de Inovação são: Lages, Jaraguá do Sul, Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Itajaí, São Bento do Sul, Florianópolis e Joinville.

Itoupava Seca e Victor Konder no foco do Distrito de Inovação

Os dois bairros dão início ao diagnóstico para o projeto de extensão FLUSS

Raphael Carrasco
Lucas Adriano Dias

Antônio da Veiga é uma das ruas mais movimentadas do Victor Konder. **Foto: Raphael Carrasco**

Os primeiros passos para definir o Distrito de Inovação e Conhecimento de Blumenau foram dados nos bairros Itoupava Seca e Victor Konder, localizados no centro geográfico da cidade. A Itoupava Seca, possui uma história ligada ao ponto de vista industrial. Logo ao lado, o bairro Victor Konder complementa a infraestrutura da Itoupava Seca, abrigando diversas lojas, opções de serviço e de compras, além de estabelecimentos de ensino.

A principal rua do Victor Konder, a Antônio da Veiga, vem se consolidando recentemente como polo gastronômico, com uma ampla variedade de restaurantes, churrascarias, praças de alimentação e redes de fast foods.

A Itoupava Seca e bairro vizinho Victor Konder, se constituem como bairros de ligação, utilizados por milhares de pessoas que diariamente vêm da região Norte da cidade ou de municípios vizinhos do Médio Vale e do Norte catarinense, para chegar ao centro de Blumenau.

Segundo o Censo 2010 do IBGE, cerca de 28,9% dos 4464 moradores da Itoupava Seca possuem idade entre 15 e 29 anos. A título de comparação, segundo o mesmo levantamento, a média da cidade de Blumenau era de 27,4 % jovens no universo de 309.011 habitantes

Ainda de acordo com a pesquisa do IBGE, o número de domicílios no bairro chegava a mais de 1.600, do total de quase 97 mil, no município.

Há mais de cinquenta anos, a região era conhecida como Altona, uma palavra em alemão da região de Hamburgo, que dá nome à principal empresa do bairro, a Eletro Aço Altona, fundada em 1933 e que em 2016 empregava mais de 600 funcionários.

Itoupava Seca se destaca pela vocação universitária. Estão no bairro três dos quatro campi da Universidade Regional de Blumenau, com oferta de ensino médio, graduação e pós-graduação. Os acadêmicos, na maioria jovens, estudam nos campi I, II e III, sediados respectivamente nas ruas Antônio da Veiga, São Paulo e Itapiranga.

Outra realidade

Os paralelepípedos da Rua Coronel Federsen e suas transversais até tentam destoar da paisagem de grandes terrenos com mansões e casas de luxo habitadas por empresários e autoridades da região. Ricardo Pelegrini é morador do local e dono de uma empresa que faz eventos. Ele fala sobre o perfil desta região pouco conhecida do bairro Itoupava Seca:

"Aqui é tranquilo de morar. O final da Coronel Feddersen conta com sistema de vigilância especializada, é um local bastante pacato. Tenho a sede da minha empresa na frente de casa, do outro lado da rua, então fica muito mais fácil de trabalhar neste local, só saio para resolver pendências de clientes ou fornecedores. As áreas de lazer do bairro também são bastante importantes, pois incentivam a qualidade de vida e nos permitem momentos de lazer para quem mora aqui", xplica o morador.

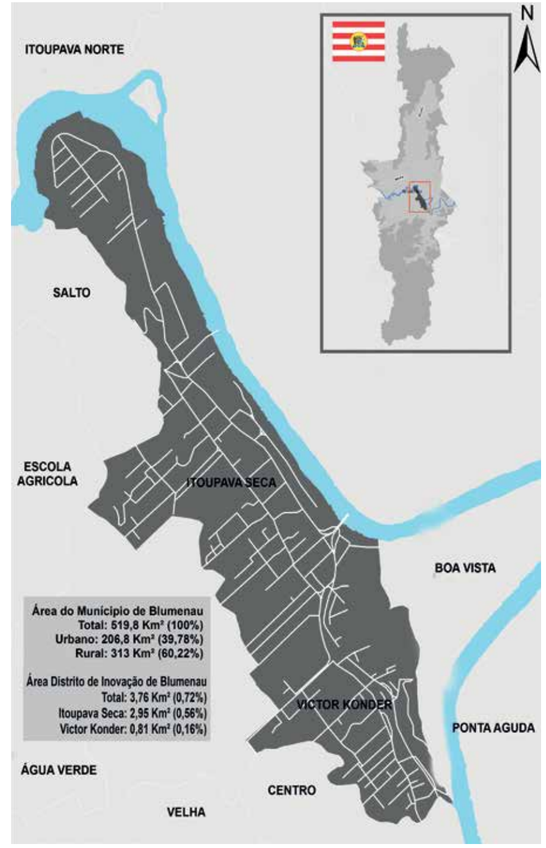
Com área de ginástica ao ar livre, quadra de futebol e espaço aberto, a Praça dos Músicos, na antiga Gaitas Hering, é marco zero do bairro e atrai inúmeros moradores. F'ica a menos de 100 metros do novo Centro de Inovação.

Por sua vez, o Victor Konder sofreu diversas transformações ao longo do tempo. Levando o nome de uma autoridade que tinha um sítio no local onde hoje se encontram erguidos dezenas de prédios, o Victor Konder possuía em 2010, segundo o Censo do IBGE, aproximadamente dois mil domicílios e 4.612 habitantes, sendo 32,3% destes com idade entre 15 e 29 anos, bem acima da média de Blumenau.

A região sempre teve vocação empreendedora. A Marmoraria Hass, por exemplo, até hoje sediada na Rua São Paulo, porém como funerária, completou cem anos de fundação no ano passado. Outras empresas importantes também fizeram parte do Victor Konder, como a empresa de transporte coletivo Nossa Senhora da Glória e a Chapéus Nelsa, que a partir de 1971 sediou o Jornal de Santa Catarina. Incorporado ao Grupo RBS em 1992, o Santa manteve sua sede no Victor Konder até 2001.

O Senai também é um importante polo que contribuiu para o desenvolvimento e para a consolidação do bairro como centro inovador. Suas instalações na Rua São Paulo foram construídas há quase 65 anos e desde então permanecem no mesmo endereço, porém com um prédio totalmente restaurado, em que se ministram hoje cerca de 325 cursos por ano. A Senior Sistemas, uma das principais empresas de TI do país, também está instalada na Rua São Paulo, aproveitando grande parte dos universitários que moram no entorno e acadêmicos de diversos cursos.

A Universidade Regional de Blumenau, fundada em 1964, contribuiu e ainda colabora para o desenvolvimento do bairro. São aproximadamente dez mil pessoas que dela dependem para estudo ou trabalho e acabam naturalmente fixando moradia.



Distrito de Inovação localiza-se no coração de Blumenau. **Arte: João Luiz Fernandes**

> **"A rua Antônio da Veiga se transformou em uma via gastronômica para o público jovem."**

Diversos empreendimentos se destacam no Victor Konder, sejam residenciais, comerciais ou no ramo de varejo. O maior prédio de Blumenau está neste bairro. O residencial Dr. Hermann Blumenau, inaugurado em 2017, possui 35 andares e quase 130 metros de altura.

De acordo com o ocólogo Marcos Mattedi, o Victor Konder ambém se consolida hoje na cidade como um bairro de ligação. "Muitas pessoas simplesmente passam por ali e acessam o centro. Embora, claro, com a densidade populacional existente, há um aumento na demanda por comércio, alimentação e compras", analisa.

Uma metrópole dentro de uma rua

Universidade, mercados, restaurantes e bares, unidos em uma só rua. Tudo isso, pode ser encontrado na Antônio da Veiga, localizada no bairro Victor Konder, uma das zonas nobres da cidade de Blumenau.

Conhecida por sediar a Furb, a rua se tornou um ponto comercial importante para a economia municipal. O segmento que mais cresceu nos últimos cinco anos, foi o gastronômico, com 13 novos estabelecimentos ao longo dos mais de 850m de rua. Tanto que, no dia 10 de julho deste ano, os vereadores da Câmara Municipal de Blumenau aprovaram um projeto que inclui a rua em uma futura Via Gastronômica, juntando-se com a Rua Joinville e Almirante Tamandaré, no bairro Vila Nova, bem perto dali.

> **"Como a vida do estudante é corrida, ele opta pela praticidade."**

De acordo com o economista da Furb, Jamis Piazza o crescimento da rua é em função da presença da universidade, já que possui alunos de outras cidades e os mesmos procuram uma moradia, de preferência, próximo ao local de estudo.

"Desde que a FURB se instalou na Antônio da Veiga, começou a crescer a demanda de estudantes, atraindo investidores da construção civil. Com isso, outro segmento que foi atraído, esse mais recentemente, foi o de restaurantes e bares. Como a vida do estudante é um pouco corrida, em função de ter que trabalhar e logo após estudar em outro período, ele opta pela praticidade e acaba comendo em um desses estabelecimentos", comenta Piazza.

O microempresário José Neto resolveu abrir uma pizzaria há 100m da universidade e estudou o local antes de inaugurar o seu empreendimento. Ele explica que o próprio modelo de atendimento do espaço foi feito para receber os estudantes, já que a praticidade da pizza ser vendida em fatias e o preparo rápido da mesma, atrai esse público.

"Em sua grande maioria, são os universitários e visando isso, nossa pizzaria foca na praticidade do cliente. Grande parte desses alunos, nos procura, principalmente, na hora do intervalo. E como a duração da parada entre as aulas é curta, e o preparo de nossas pizzas, por serem servidas em fatias, acaba sendo um processo mais rápido, atraindo esse público", explica Neto.

"Eu amo morar aqui"

Quem mora na Rua Antônio da Veiga praticamente tem "tudo" ao seu redor.

O estudante de Direito Rafael Santos é natural de São Borja, Rio Grande do Sul e veio para a cidade apenas para fazer a graduação. Recentemente, Santos se mudou para um apartamento que fica na esquina da rua, que é alugado apenas para estudantes universitários. Rafael estuda na Uniasselvi que fica no outro lado da cidade, mas procurou a Antônio da Veiga em função das vastas opções que a rua oferece, não necessitando de um automóvel para se locomover. Hoje, ele utiliza o carro apenas para ir até a faculdade e trabalhar, mas para ir ao mercado, sair para comer ou ir em alguma festa, consegue realizar tudo a pé.

"Eu amo morar aqui. Mesmo não estudando na Furb, o local não fica longe. Depois, consigo fazer tudo a pé, como ir ao supermercado fazer as compras, comer em algum lugar quando o dia de trabalho ou estudos é mais longo, além de economizar dinheiro em relação à gasolina", argumenta Santos.

Uma outra via importante

A rua Engenheiro Paul Werner é importante para a região por abrigar estabelecimentos de serviços à população, segmento industrial e empresarial. O logradouro da Itoupava Seca apresenta um grande número de lojas de vários ramos, do material de construção até a concessionária de motos.

Devido a sua pista maior, o trânsito acaba fluindo de maneira mais rápida em relação à Antônio da Veiga, já que a mesma é uma das vias principais de quem mora na Itoupava Seca e quer ir em direção ao Centro de Blumenau. Além disso, a via possui um corredor de ônibus, o que facilita o tráfego do transporte coletivo.

A Engenheiro Paul Werner tem 1,6 quilômetros de extensão, e serviços como clínicas médicas e escolas. Duas grandes empresas blumenauenses estão instaladas na rua: a Cremer, a maior empresa de materiais descartáveis e de consumo para cuidado com a saúde do Brasil e a Altona, que atua com fundição de ferros.

Na educação, a via abriga duas instituições de ensino, uma da rede pública municipal e outra destinada para a educação especial para adultos. A Escola Básica Municipal Machado de Assis, uma das maiores escolas de Blumenau, possui Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, tendo mais de 1500 alunos matriculados, segundo o Censo Escolar de 2017. Atendendo jovens e crianças que residem tanto na Itoupava Seca, quanto no Victor Konder O Ceja, também localizado na rua, tem como finalidade difundir o ensino para jovens e adultos, possuindo mais de 1050 estudantes matriculados nos cursos que a instituição oferece.

Na área da saúde, há o Hospital do Pulmão, Celpinho e CardioBlu e clínicas de atendimento médico particulares na região. Com todos esses estabelecimentos de segmentos variados, a rua abriga duas praças para quem mora ou trabalha na região possa ter um momento de tranquilidade.

A primeira fica localizada em uma transversal da Rua Almirante Barroso, próximo à empresa Altona. Inaugurada em 2017, em parceria da Prefeitura Municipal com a Altona a praça tem 256 metros quadrados e conta com área coberta para leitura, estantes para livros, bancos, estacionamento para bicicletas e iluminação noturna.

A outra, fica ao lado de uma grande empresa que a rua abriga, a Cremer. A praça Bernardo Wolfgang Werner foi inaugurada em agosto de 2014, em homenagem ao filho do prorpietário da Altona. Com 200 metros quadrados, a praça conta com bancos, mesas de jogos, iluminação decorativa, arborização, uma fonte e um busto do homenageado.

Rua Coronel Feddersen possui sistema de segurança particular. **Foto: Raphael Carrasco**

Especial Distrito Fluss

Especial Distrito Fluss

Engenharia Florestal busca formas de garantir o desenvolvimento urbano

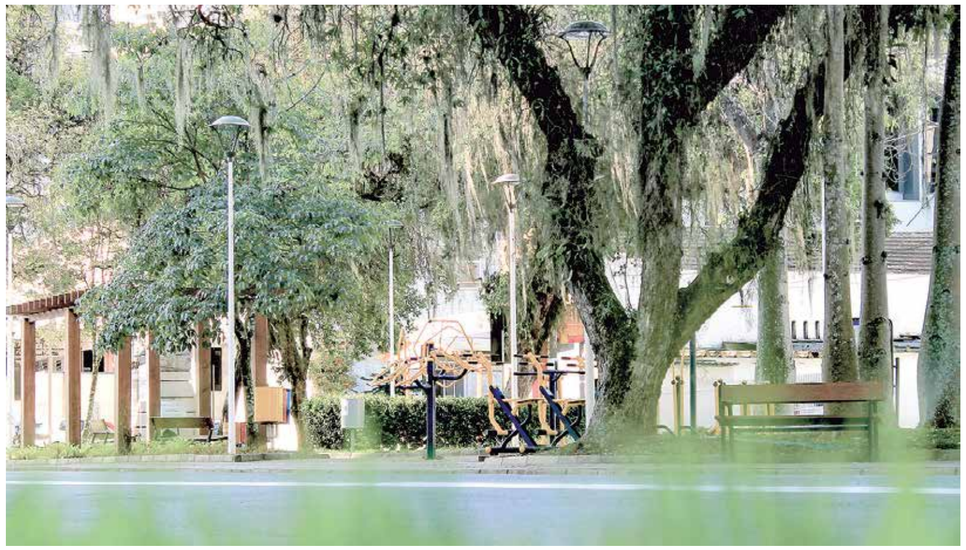
Diagnóstico do meio ambiente nos bairros Victor Konder e Itoupava Seca faz parte das ações na primeira etapa

Isadora Brehmer
Jaine Bagatolli

Levando em consideração a qualidade do meio ambiente dentro da cidade, o professor de Engenharia Florestal da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Julio Cesar Refosco e o bolsista Michel Darlan Pereira estão trabalhando formas de garantir um desenvolvimento urbano que contribua com a conservação das áreas que abrangem o Distrito de Inovação (DIC) Fluss, nos bairros Victor Konder e Itoupava Seca. O curso de Engenharia Florestal, segundo o professor, auxiliará a trabalhar o desenvolvimento inovador proposto pelo Fluss em consonância com o meio ambiente, que é um dos pilares estabelecidos pelo projeto de extensão.

Conforme Julio, "as análises geográficas de onde a cidade se desenvolveu buscam dar base para criar um habitat de empreendedorismo e inovação onde negócios consigam se desenvolver, gerar renda e ao mesmo tempo preservar o ambiente". Ele comenta que, na organização do Fluss, perceberam que em outros casos, como o de Barcelona, um dos principais exemplos seguidos pelo projeto, a qualidade dos ambiente de trabalho e o meio ambiente sempre tiveram força.

Professor Julio Refosco.
Foto: Carla Tomaselli



No concurso de fotografia, participantes retrataram a integração entre aspectos urbanos e naturais do Distrito. **Foto: Melissa de Sousa**

"Portanto, trabalharemos para conseguir definir estratégias que propiciem isso".

O conhecimento específico na área ambiental visa também contribuir para que o projeto crie estratégias que desburocratizem e facilitem a vida do empreendedor, em relação a questão ambiental. "Empresas que queiram se instalar aqui, e se desenvolver, podem receber um pacote especial de licenciamento ambiental e protocolos que envolvem a educação para a redução de carbono, reciclagem e reutilização", conta Julio.

De acordo com o professor, em um primeiro momento, está sendo executada a etapa de estudo da região, a fim de obter um diagnóstico do meio ambiente na região abrangida pelo Fluss. Tais estudos estão sendo feitos a partir do banco de dados da prefeitura e pelas imagens de satélites. Duas áreas gerais estão sendo trabalhadas: a produção baseada em produtos provenientes das florestas e a conservação do meio ambiente. Dessa forma está sendo feita a organização do banco de dados do Distrito, auxiliando para a criação de estatísticas do número de habitantes, as áreas de floresta, de ocupação urbana e a renda per capita dos bairros.

O professor destaca que, na cidade, já existe uma valorização do meio ambiente, se comparada a outros centros urbanos, mas esta seria baseada principalmente em uma imagem criada, e não em ações práticas que são realizadas no dia a dia.

Entre as ações que pretendem colocar em prática estão identificar aspectos ambientais importantes dos bairros que podem ser potencializados, tentar trazer características de vegetação para os espaços urbanos e mostrar que o espaço urbano e o meio ambiente estão interligados, para, portanto, tornar o ambiente o mais equilibrado possível.

"Em princípio o Distrito vem com o objetivo de solucionar problemas econômicos, mas ao mesmo tempo pode colaborar na educação, formação e no reconhecimento de outros problemas locais. O que reúne muitas entidades, parceiros e lideranças, que começam a conversar e trabalhar a favor do desenvolvimento", diz Julio. Com a consolidação do diagnóstico geográfico e ambiental será possível relacionar outros projetos da Engenharia Florestal com o do Distrito, como o Plano Municipal de Arborização Urbana, que está ligado com o desenvolvimento de uma cidade mais agradável.

"Vejo um grande potencial deste projeto dentro da universidade, mas fora também, como uma forma de, novamente, voltarmos a nos integrar mais com a comunidade", finaliza o professor.

Integração com o meio ambiente é um dos pontos chaves do projeto.
Foto: Geisson Palmarante

Especial Distrito Fluss

Instituições parceiras são geradoras de conhecimento

Educação tem papel fundamental e impacta no processo de criação e aplicação do projeto

Ricardo Hoffmann

Entender o fluxo da produção e distribuição do conhecimento é de grande importância para aqueles que estão envolvidos no processo de desenvolvimento de um Distrito de Inovação e Conhecimento.

Os bairros Victor Konder e Itoupava Seca têm ótimos números na educação. É nesta localidade que está a Universidade Regional de Blumenau (Furb), sendo a única universidade da região, o Senai, especializado em ensino profissionalizante e com oferta de cursos superiores, além do Centro de Educação para Jovens e Adultos (Ceja). Das dez melhores instituições de ensino fundamental e médio na cidade de Blumenau, considerando a avaliação feita a partir das notas do Enem 2017, três estão nos bairros Victor Konder ou Itoupava Seca. A Etevi, instituição de ensino médio ligada à Furb, o ensino médio do Senai e o Colégio Castelo aparecem em posição de destaque no ranking.

Um ensino de base de qualidade é um fator que possibilita a formação de futuros acadêmicos mais comprometidos com os processos de pesquisa e, sobretudo, extensão universitária. A coordenadora do Departamento de Apoio a Extensão, Catarina Gewehr, explica que a extensão universitária é a forma da universidade se ligar com a comunidade: "através dos projetos de extensão a universidade estabelece uma forma de comunicação direta pela qual ela cria uma devolutiva para a comunidade a qual a Furb pertence. Nesse processo de comunicação nós desenvolvemos linguagens diferenciadas para que o nosso produto, o conhecimento, possa se tornar compreensível e organizado. Depois desse processo a universidade constrói um segundo processo: através do contato com a comunidade nós recolhemos elementos da vida comunitária que deveriam ser considerados pela ciência. É o momento de comunicação e troca de saberes entre a comunidade e o espaço universitário". A profissional ainda destaca a importância da extensão na formação acadêmica dos estudantes: "um estudante que participa de projetos de extensão, sem dúvidas é um estudante que aprende melhor e com certeza será um profissional que dará melhores respostas para a sociedade em que está inserido" explica.

Furb é a principal instituição de ensino no Distrito.
Foto: Ricardo Hoffmann

Neste ano de 2018 o Projeto Focus, da Furb, realizou uma pesquisa quantitativa que buscou levantar números referentes a satisfação do blumenauense em relação a vários aspectos de sua vida, entre eles a educação. A professora Cynthia Morgana Quadros destaca os resultados positivos da pesquisa, mas faz ressalvas: "os números são bastante positivos, cerca de 56% das pessoas entrevistadas declararam estarem 'satisfeitas' ou 'muito satisfeitas' em relação a educação, porém estes números devem ser tratados com muita cautela. O fato das pessoas indicarem estar satisfeitas com a educação não necessariamente implica que elas gostam do modelo educacional e das questões infra estruturais do ensino em Blumenau. Muitas das vezes ouvimos relatos de entrevistados que indicam que a sua satisfação é decorrente de realizações próprias ligadas a educação". A professora acrescenta que outras instituições podem ter um impacto positivo na percepção do blumenauense em relação a educação: "como profissional, não tenho dúvida que instituições como o Instituto Gene, por exemplo, são de grande importância para incentivar a inovação e o conhecimento na região e impactam positivamente a avaliação que a população faz da educação no município" complementa.

Extensão Universitária

O incentivo à inovação promovido pela extensão universitária possibilita que as pessoas envolvidas se tornem mais inventivas. Dessa forma é cada vez mais necessário que haja instituições que facilitem o desenvolvimento de ideias inovadoras e que impactem positivamente a sociedade. Este é o caso do Instituto Gene, que atua em incubação de empresas, um processo que fornece estrutura física e suporte em contabilidade, atividades jurídicas, consulta empresarial e outras atividades administrativas. Atualmente o Instituto Gene é responsável pela incubação de 12 empresas que atuam nos mais diferentes segmentos de serviços.

Ainda no ramo empresarial a região apresenta modelo organizacional que fomenta a inovação e inventividade, os espaços coworking. Em Blumenau o Officina Café Coworking é pioneiro e uma referencia no segmento. Localizado no bairro da Itoupava Seca, o espaço abriga diversas pequenas empresas e trabalhadores independentes que, por estarem juntos no mesmo ambiente, podem compartilhar experiências e conhecimento para que dessa forma potencializem as suas capacidades individuais. Empreendimentos nos setores jurídicos, de engenharia, arquitetura e redação de jornal digital, tudo sob o mesmo teto em espirito de compartilhamento e coletividade.

"Através dos projetos de extensão a Universidade estabelece uma comunicação direta pela qual ela cria uma devolutiva para a comunidade."

A jornalista Julia Schaefer elenca as qualidades: "acredito que a principal das vantagens é estar em contato com pessoas diferentes, que tem empresas diferentes, que tem um formato de negócio inovador e que tem novas visões de mercado. É muito diferente de uma empresa que já foi erguida em cima de uma estrutura formal de negócio. Já as pessoas que trabalham em um coworking tem tendência a desenvolverem um espírito coletivo em sua forma de trabalhar. Acredito que o futuro pertence a aqueles que pensam diferente. Temos uma necessidade urgente de remodelar o nosso presente, as ideias inovadoras podem revolucionar os modelos antigos, isso faz com que estes espaços sejam muito importantes para a sociedade como um todo" afirma.

O espírito inventivo desenvolvido em espaços de trabalho compartilhados como o Officina Café Coworking e o Instituto Gene cria um grande leque de novas possibilidades. Ideias inovadoras capazes de transformar a realidade da comunidade em que estão inseridas ganham espaço e assim impulsionam o avanço social nos mais diversos aspectos, seja econômico, na segurança, no lazer e até mesmo na educação de base. Fica claro que o processo de produção e aplicação do conhecimento é um ciclo que se retroalimenta de maneira contínua.

Foto: Reprodução/Google Earth. Data: 07/11/18

Falta de estrutura prejudica Alto Vale

Dificuldade em receber matéria-prima e escoar produção tem efeitos negativos para o desenvolvimento da região

Luana Abreu

Em Rio do Sul, buracos causam transtornos e filas para o motorista da BR-470. **Foto: Luana Abreu**

A BR-470 é um dos mais importantes corredores viários de Santa Catarina. A rodovia é a principal conexão entre o Vale do Itajaí, Oeste e Planalto com o Aeroporto de Navegantes e o Porto de Itajaí. É indispensável para o desenvolvimento do estado, especialmente o Alto Vale do Itajaí. O local depende da via para que sua economia, baseada na produção agrícola, têxtil e metal mecânica, chegue até o litoral.

A região tem bons indicativos para atrair novos investimentos. Porém, as más condições da rodovia federal, a distância até os portos e até a falta de planejamento dos municípios contribuem para que empresários optem por instalar seus negócios em outros locais, com logística mais barata.

De acordo com o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Rio do Sul (Acirs) Amândio João da Silva Junior, apesar da mão de obra qualificada, muitas empresas desistem da Região por conta dos empecilhos. "Estamos absolutamente isolados em Santa Catarina. Obviamente ficamos de fora em razão da falta de infraestrutura", explicou Amândio. A Acirs é um órgão da sociedade civil organizada que representa e integra seus associados para promover o desenvolvimento econômico sustentável do Alto Vale.

André Armim Odebrecht é proprietário de uma empresa em Rio do Sul que produz equipamentos hidráulicos. Segundo ele, outros pontos positivos são o engajamento dos colaboradores e o espírito empreendedor. Porém, o negócio enfrenta dificuldades em relação à concorrência: "Exportamos nosso produto para quase todo o mundo. Mas para que esses equipamentos cheguem a tantos países, enfrentamos contratempos em receber matéria prima e escoar a produção, impactando diretamente no preço. A gente sabe que quanto maior o valor de venda, menor a competitividade", disse Odebrecht.

Enchentes

Além da deficiência em infraestrutura de transportes outra adversidade são as cheias. Amândio explica que, com o excesso de chuvas, as empresas paralisam quase que por completo. As cidades ficam com as ruas alagadas, o trânsito é interrompido e o comércio fecha as portas. Todo esse cenário gera dificuldade em atrair empreendedores.

Poder público

O governo também perde quando uma empresa deixa de se instalar em determinado local. O fato se agrava quando os municípios são pequenos. Além da geração de empregos e renda, as cidades deixam de arrecadar impostos que são imprescindíveis para o desenvolvimento social e econômico.

Em 2016, uma multinacional com cerca de 100 funcionários fechou as portas em Trombudo Central e transferiu-se para o Paraná. A prefeita Geovana Gessner conta que com a saída da empresa, a gestão municipal deixou de arrecadar cerca de R$ 1,5 milhão por ano. "Esse recurso seria destinado para agricultura, educação, saúde e obras que são nossas prioridades. O desafio é economizar sem deixar de prestar serviços", concluiu.

Atualmente o Alto Vale conta com cinco multinacionais, todas elas do ramo do tabaco. O presidente do Sindicato Interestadual da Cultura do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke explicou que a região é uma grande produtora da matéria prima do cigarro e que a mercadoria é de excelente qualidade. A ideia das empresas de instalarem-se na região é ficar mais próximas dos produtores. "Isso tudo ajuda a movimentar a economia dos municípios", afirmou.

Ações emergenciais buscam diminuir os problemas

Algumas obras e projetos são elencados como prioridades para amenizar a situação do Alto Vale. Destaca-se: a construção do Corredor Ferroviário de Santa Catarina com a manutenção do traçado oficial pela região; toda a duplicação da BR-470; a implantação dos projetos previstos no Plano de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais da Bacia do Rio Itajaí.

O Departamento Nacional de Infraestruturas de Transportes (DNIT) é o responsável pela BR-470. Há quase cinco anos a rodovia vem recebendo obras de duplicação entre Navegantes e Indaial, um trecho de 73 quilômetros. Não há previsão de quando os trabalhos devem ser finalizados. Também não constam projetos para que a duplicação avance para o restante da via.

Para a manutenção da BR-470, o DNIT em Rio do Sul deve receber, até o final de 2018, R$ 23,5 milhões. O recurso é utilizado para restauração de pavimento, reconstrução de passarelas para pedestres, construção de bueiros metálicos e conservação da sinalização nos 228 quilômetros.

Segundo Cristhiano Zulianello dos Santos, chefe do DNIT do município, para 2019 a expectativa é de que os recursos destinados para a unidade local tenham uma queda de 20% comparado a 2018. Os valores serão utilizados para a manutenção da rodovia.

Agricultura

Perfil do produtor agrícola passa por mudanças em Pomerode

Agricultor de 80 anos continua realizando trabalhos na roça, mas o exemplo já não é mais predominante na cidade

Lucas Adriano Dias
Raphael Carrasco

Anibald Glau, produtor rural de Pomerode, se dedica somente à agricultura. **Foto: Raphael Carrasco**

Sendo natural da cidade de Pomerode, o agricultor Anibald Glau costuma dizer que não vê motivos para ficar sentado, parado e observando tudo. Ele continua realizando o trabalho que sempre fez com muito amor, carinho e vontade: cuidar da roça.

Nascido em outubro de 1937, Anibald sempre conviveu com a agricultura, juntamente com seus pais. Acordando ao som do galo cantando, ele passou a adolescência cuidando do gado, plantando aipim e milho, alimentando os animais, procurando cuidar ao máximo do patrimônio de toda a família, na localidade do Vale do Selke Grande, situada na zona rural do município.

A prática agrícola como legado familiar é um aspecto marcante em Pomerode, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Rural da cidade, Sirio Jandre. Ele afirma que é comum as gerações mais antigas deixarem a propriedade rural para as próximas, mas que, nem sempre os mais novos se dedicarão em tempo integral à produção rural.

É o caso de Anibald, que não teve nenhuma outra ocupação ao longo da vida, dedicando-se integralmente à propriedade. Segundo o agricultor, ficar sem uma ocupação não o satisfaz e tenta não deixar muito trabalho para os filhos na roça.

"Eu gosto de trabalhar. Ainda me encontro em condições para isso, então não vejo motivos para ficar parado só observando meus filhos fazendo o que eu também posso fazer. Ficar parado me entedia, prefiro continuar realizando o que sempre gostei, claro que em um ritmo diferente", conta aos risos.

Anibald tem quatro filhos, todos atuam nas áreas industrial e empresarial de Pomerode. Um deles, Ademir Glau, ajuda o pai nas atividades agrícolas na parte da manhã, enquanto de tarde trabalha em uma indústria. A família sempre morou na região do Vale do Selke, localizada ao sul de Pomerode. O agricultor relembra a história de uma empresa que queria adquirir seu terreno, mas não se envolveu com a oferta e rejeitou a proposta oferecida.

"Nunca pensei em sair daqui. Meu terreno tem aproximadamente 250 mil m² e nós sempre cuidamos de todo o espaço. Não há preço que pague o sossego que nós temos e o nosso modo de vida, mas isso só é possível graças à família, que ajuda na manutenção de todo o local", frisa Glau.

Setor prevalece em Pomerode

Assim como a família de Anibald Glau, muitas outras que são produtoras rurais não se dedicam mais integralmente à agricultura, vendo a atividade apenas como um complemento da renda.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Rural, que possui um cadastro de produtores ativos por bairro, a cidade conta com 1.581 agricultores ativos. Porém, ao longo dos anos, o perfil do produtor rural se alterou. "Percebemos que, de uns cinco anos para cá, não temos mais tantos agricultores com uma idade elevada. Antes deste período, quase 100% dos produtores eram idosos, mas hoje esse perfil mudou. Os filhos destas pessoas assumiram a propriedade, mas não se dedicam mais integralmente à ela, optando por uma dupla jornada", afirma Jandre.

> **"Percebemos que, de uns cinco anos para cá, não temos mais tantos agricultores com uma idade elevada."**

A agricultura para esta nova geração é vista como um complemento à renda obtida com trabalho fora do meio rural. Para isso, estes novos agricultores optam por atividades que não exijam dedicação diária, como por exemplo criação de peixes.

Além desta maneira diferente de praticar agricultura, outra atividade vem ganhando espaço no meio rural: o turismo. Jandre explica que existe um trabalho de inclusão do meio rural na prática turística, incentivando os produtores a também se engajarem nesta atividade que é um dos carros chefes de Pomerode, considerada a Cidade Mais Alemã do Brasil.

"Alguns agricultores já fornecem o que produzem para estabelecimentos da cidade, e que depois são consumidos pelos turistas, como as cucas, por exemplo. Produtores de bananas podem fornecê-las para as padarias, como ingrediente para as cucas. Outro ponto é que alguns agricultores abrem suas propriedades para visitas de turistas, que pouco conhecem sobre como é a rotina no campo e querem vivenciar esta experiência", ressalta.

Meio Ambiente

A guerra dos canudos do século XXI

Como um simples produto de plástico se transformou em um verdadeiro vilão para o meio ambiente

Ricardo Hoffmann

Em todo mundo ambientalistas vêm alertando para o consumo desenfreado de um simples produto do dia a dia. **Foto: Raphael Carrasco**

Nos últimos anos cidades importantes de todo o mundo criaram leis que proíbem a produção e comercialização dos canudinhos plásticos. Seattle, nos EUA, foi uma das primeiras. É algo que pode ser visto como radical porém necessário, ao menos é o que sustenta o biólogo e coordenador do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Luís Olímpio Giasson: "a partir do momento em que se detecta um problema é necessário que haja alguma ação para conter os danos, mesmo que seja algo visto como radical. Nós temos, por lei, a obrigação de usar cinto de segurança quando estamos em um carro em movimento, isso é algo que poderia ser visto como radical, mas também salva milhares de vidas todos os anos, então é uma lei muito bem vista", aponta.

Segundo a Associação Europeia de Produtores de Plástico, desde que o material passou a ser fabricado em escala industrial, a produção já dobrou mais de vinte vezes. Calcula-se que até hoje já tenham sido fabricadas mais de 8,3 bilhões de toneladas de plástico. E o que mais choca é que por levar mais de um século para se decompor todo esse plástico continua no ambiente. Conforme a instituição, desde o início da produção industrial do material, nenhum único grama de plástico se desfez naturalmente.

Giasson destaca que o plástico, por si só, já é um material bastante agressivo: "Mesmo quando descartado corretamente, pode facilmente ir parar nos rios, córregos, mananciais ou até mesmo no mar. Mesmo que leve muito tempo para se decompor ele começa a se fragmentar em micropartículas que são ingeridas pelos animais, isso quando não é consumido por engano pelos peixes ou tartarugas que confundem este lixo com alimento. Existe toda uma atenção voltada a vida marinha mas também é válido chamar a atenção para outra grande vítima que são os pássaros. Há alguns anos circularam imagens registradas nas Ilhas Midway, no Oceano Pacifico, que mostrava dezenas de albatrozes mortos com uma grande quantidade de pequenos objetos de plástico, como tampinhas de garrafa, dentro de seu organismo. As aves são animais muito curiosos e, por essa razão, acabam sendo outra vítima da produção excessiva do plástico", explica.

Mesmo que o plástico seja matéria prima de uma infinidade de produtos, os ambientalistas do mundo inteiro tem voltado as atenções especialmente para o canudinho. Um estudo encomendado pela BBC Brasil mostrou que cerca de 95% do lixo encontrado nas praias brasileiras são feitos de plástico e desse total boa parte são canudos. Os americanos chegam a consumir mais de 500 milhões de canudos todos os dias, o que seria suficiente para dar duas voltas inteiras na terra, segundo a Associação europeia de produtores de plástico.

O professor Giasson argumenta que "o canudinho plástico não é algo indispensável, todos nós podemos viver sem ele, acho que isso é o que transformou ele em um vilão. Mas mesmo que fosse algo indispensável poderia ser substituído. Substituímos as sacolas plásticas de mercado pelas reutilizáveis, também podemos trocar os canudinhos plásticos por produtos semelhantes feitos de outro material. O grande problema é o fato de ser descartável, aquele produto que você usa uma vez e joga fora. O mesmo problema das sacolas de mercado e dos copos descartáveis", argumenta.

A preocupação com a questão ambiental e a imagem de vilões que os canudos passaram a carregar serviu de impulso para um novo nicho de mercado. Hoje se vê canudos feitos de papel, metal, vidro e até mesmo de materiais plásticos biodegradáveis. Estes produtos, apesar de serem mais caros, podem ser reutilizados inúmeras vezes, como é o caso dos canudos de metal e de vidro, ou são de fácil decomposição, como aqueles feitos à base de papel. Para os que preferem produtos mais naturais há também canudos "orgânicos", feitos com bambu ou diferentes tipos de palha.

Apesar de ser apenas um produto diante de toneladas de plástico, a rejeição ao canudinho pode simbolizar uma nova perspectiva acerca da preocupação ambiental. Resta nos engajarmos e contribuir para a melhora da qualidade de vida da fauna marinha e dos seres humanos.

A produção e consumo de plástico no mundo

O plástico é utilizado em larga escala em eletrônicos, brinquedos, sacolas, embalagens, eletrodomésticos, móveis e uma infinidade de outros produtos. Até mesmo a medicina deve muito ao plástico. Em 2011, cientistas britânicos foram os primeiros do mundo a confeccionar um coração de plástico. O paciente vive até hoje com o órgão artificial, conforme foi noticiado pela BBC News.

O plástico é leve, maleável, durável e resistente. Dadas tais qualidades é fácil entender a razão dele estar sendo tão utilizado. O processo de produção do plástico é menos poluente que o do vidro e do papel. Robin Kent, autor de "A Tabela Periódica dos Polímeros", explica que o plástico como o conhecemos e a sua produção em escala industrial teve início na década de 1930 e se popularizou tanto e tão rapidamente que hoje é quase impossível imaginarmos nossas vidas sem este material.

Cultura

Rubens e Aline Belli, casal fundador do Belli Studio, em Blumenau **Foto: Luiz Machado**

A presença de Santa Catarina no cenário da animação nacional

A catarinense Belli Studio vem garantindo cada vez mais espaço no mundo dos desenhos animados

Luiz Machado

Criada em 1999, a Belli Studio é uma produtora de ilustração e desenho animado sediada em Blumenau. Os fundadores, Rubens e Aline Belli, são casados, vivem na cidade e decidiram se manter em Blumenau, conquistando ao longo dos anos o espaço como o maior estúdio da região. Começam com ilustração e design de livros. Trabalham com o "Grupo Todolivro", de Blumenau, produzindo livros infantis para seus diversos selos. No terceiro ano da empresa, a Belli começou a fazer estudos e foi só 10 anos após seu início que fez sua primeira animação. "Começamos com o Betinho Carrero e a participar de eventos internacionais para aprimorar o conhecimento na área de animação. Foi então que nos apaixonamos pela área", é o que explica a assistente administrativa do estúdio, Silvana Weiss. Hoje trabalham prestando o serviço de animação para terceiros. Cria e desenvolvem séries próprias, como é o exemplo de "Boris e Rufus", a primeira série original da Belli, exibida primeiramente no Disney XD e depois pela TV Cultura.

Rubens Belli explica que "o que acontece no mercado é que a animação é um tipo de trabalho praticamente artesanal, quer dizer que demora muito para fazer e precisa de muitas pessoas. Isso faz com que as produtoras precisem ter clientes não só regionais, mas nacionais e internacionais também, para que consigam desenvolver o trabalho de animação". Desenho animado é um produto feito para ser vendido no mundo e não só em uma região, porque ele é muito custoso, são muitos profissionais, desde roteiro até a parte de arte e de animação que é pesada, incluindo as vozes, trilha sonora, efeitos de som e mixagem. Belli foi se especializando nesta área e o mercado foi conhecendo o seu trabalho por meio de feiras. No começo, quando o estúdio ainda estava crescendo, Rubens e Aline, começaram a ir para feiras de animação nacionais e internacionais para aprimorar seus produtos.

O cenário para a animação nacional ainda caminha com passos curtos, mas a visibilidade mundial vai crescendo cada vez mais com os olhares se voltando para o Brasil. É o que aconteceu, por exemplo, depois da indicação ao Oscar 2016 de Melhor Animação para "O Menino e o Mundo", primeira vez que o país disputa essa categoria, com o trabalho do diretor Alê Abreu.

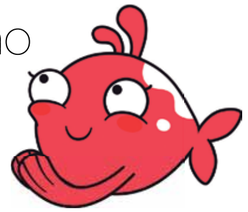
Para Aline Belli o que torna essa indicação tão especial é o fato do filme "não ser tão comercial, mas ele trouxe um olhar internacional pro Brasil, mostrou que a gente também tem um conteúdo que faz pensar. No dia da premiação o Brasil todo estava assistindo o Oscar e sabíamos que ia ser muito difícil que o filme ganhasse já que estava concorrendo com a Disney e a Pixar. Para mim o fato de ser indicado já foi algo incrível". A partir daquele momento se dirigiu um novo olhar sobre a animação da América Latina.

Mas se o cenário mundial de animação tende a não dar a devida atenção ao Brasil, o mesmo acontece com o estúdio por se situar em Santa Catarina. Para a estudante de animação pela UFSC, Bianca Galdino, a empresa tem uma grande importância no cenário da animação nacional, pois "quebra o polo Rio-São Paulo e traz mais notoriedade para a região, é mais oportuno para as pessoas que moram aqui e cria oportunidades como, por exemplo, a faculdade de animação", que abriu sua primeira turma recentemente, no ano de 2016.

O estúdio já é o terceiro maior do Brasil. William Machado de Andrade, que foi coordenador do curso de Design e Expressão Gráfica da UFSC até 2018, explica que "a preocupação com formação é muito grande. Como se tem essa visão de indústria criativa em Florianópolis, isso gera um reflexo de algo que Santa Catarina já vinha trabalhando". A tendência é que esse mercado só cresça pela região Sul do país.

Cultura

Boris e Rufus, animação premiada fora do país



Um cachorro ranzinza e um furão que pensa que é um cachorro, o vizinho é um gato insuportável famoso na internet e uma peixinha perdidamente apaixonada. Parece uma combinação maluca, mas esses são os personagens da série animada blumenauense "Boris e Rufus". Produzida pelo Studio Belli e transmitida no Brasil pelo canal de TV fechada Disney XD, o desenho é um sucesso que foi premiado em um dos mais importantes festivais da América Latina, o Chilemonos. A animação ganhou o troféu na categoria série animada latino-americana e venceu o troféu Animacción. O prêmio foi conquistado após a votação de mais de 20 mil crianças.

"Boris e Rufus" deu um novo gás para a Belli pois virou uma chave. É a primeira animação original do estúdio, o que os colocou no time de produtores de conteúdo. Para Aline Belli, "quando se presta serviços você está dentro de outra empresa e de um modelo de produção em que só é preciso replicar. Quando se produz conteúdo você monta este modelo de produção. Tem muito mais força dentro daquele conteúdo. Os produtos próprios nos colocaram em um novo patamar".

O projeto começou pequeno, com 26 episódios de 11 minutos, que para o padrão mundial é uma meia temporada. Geralmente as séries animadas contam com uma média de 52 episódios para poderem ser exibidas durante todo ano. Assim, as crianças vão criando um vínculo com o desenho semana a semana. Porém no Brasil é muito difícil levantar todo o financiamento e conseguir os recursos para produzir a série inteira, então foi feita apenas meia temporada, totalizando 26 episódios, que já é um produto aceito internacionalmente.

Nos eventos, produtores do Brasil e do mundo começaram a conhecer o trabalho e aos poucos Belli foi avançando no mercado de animação brasileiro. "Boris e Rufus" é um projeto grande financeiramente e Belli conseguiu investir através de eventos de animação. Apresentaram para a Disney e assinaram com eles o licenciaremto para exibição por três anos na América Latina.

Hoje o estúdio conta com 50 pessoas na empresa e seu maior triunfo, a série animada no Disney XD, é exibida em 40 países.

O que torna "Boris e Rufus" tão atrativa é o universo complexo, divertido e ácido criado pela série. Além da personalidade dos animais, há diversas referências ao mundo real, principalmente quando se trata da obsessão da geração atual pelas mídias sociais e cultura pop. Os bichos de estimação possuem a sua própria internet, Facebook e até joguinhos de celular em que ficam viciados. Isso tudo, claro, com um toque de fantástico para deixar a série ainda mais atrativa.

É um desenho divertidíssimo e feito com muito carinho. "Boris e Rufus" tem todos os ingredientes para crescer ainda mais e ganhar o mundo.

Como é feita uma animação?

1 - Roteiro e criação de personagens.

2 – O estúdio de áudio grava a "Voz Guia". As falas que cada um dos persoangens vai dizer durante o episódio.

3 – As falas do roteiro são enviadas prontas para o estúdio.

4 – É feito o "storyboard" e um "animatic" (que é como se fosse um quadrinho em vídeo já com o tempo e a numeração certa de cenas).

5 – Cada personagem ganha uma imagem padrão e sua rotação em todos os ângulos, referência de tamanho dos personagens entre si a articulação de cada boneco de desenho bem detalhado (se tem uma biblioteca de personagens com movimentos).

6 - Quando os animadores vão fazer uma cena eles pegam a imagem do personagem que já vai estar lá prontinha e montam as cenas. Eles vão cortando a cada frame o movimento do personagem. Essa é uma técnica chamada 'Cut Out' e são 24 imagens por segundo.

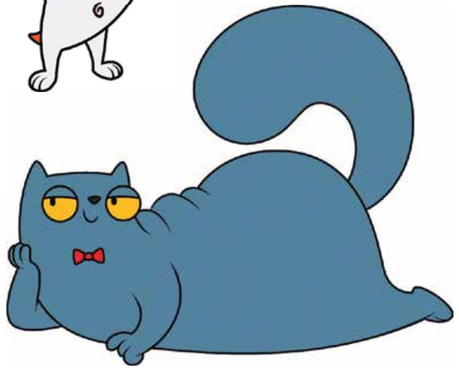
7 - Depois da animação pronta ela é enviada novamente para o estúdio de áudio onde eles vão inserir a trilha sonora e efeitos sonoros, por exemplo, um barulhinho de gota caindo, passos ou qualquer outro som que seja necessário na cena.

8 - Então é só finalizar e pronto, episódio completo. Isso, claro, leva semanas para ficar pronto e wo trabalho belíssimo vale muito a pena ser conferido.

Fontes: Ana Koehler (animadora)
Bianca Galdino (estudante de animação)

BORIS é um cachorro que preza, acima de tudo, pelo próprio sossego. Viveu na rua antes de ser adotado por Enzo e, por isso, tem certa experiência de "malandro" e pouca paciência para conversa mole. Ainda assim, tem um grande coração, principalmente quando se trata de seu melhor amigo, Rufus.

RUFUS é um furão energético que pensa ser cachorro. Simpático e afável, possui grande facilidade para fazer novas amizades. É muito inteligente, mesmo que, às vezes, pareça bobalhão, especialmente quando sua hiperatividade e desatenção geram situações nada confortáveis, tanto para ele, quanto para seu melhor amigo, Boris.



LEOPOLDO é famoso por seus vídeos adoráveis de gatinho "fofo". Porém, na vida real, não possui nada de adorável. É egoísta, ganancioso e competitivo. Gosta de estar no controle e trata os outros – tanto humanos quanto animais – com desprezo. Seu principal passatempo é atormentar os vizinhos, Boris e Rufus

Esporte

Falta de estádio é problema para o futebol de Blumenau

Metropolitano e Blumenau Esporte Clube sofrem as consequências de haver apenas um estádio na cidade

Marco Aurélio da Silva Júnior
Marcelo Santiago

Blumenau tem história de destaque no esporte, sendo a maior campeã dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). São 41 títulos gerais, o último conquistado neste ano (2018). Mas quando o assunto é apenas futebol, a cidade perde a condição de protagonista. Uma das principais razões para isso é a falta de um estádio. Atualmente, Blumenau conta apenas com o Complexo Esportivo Bernardo Werner, onde há um estádio com capacidade para pouco mais de 3,5 mil espectadores. Essa estrutura pertence ao Serviço Social da Indústria (SESI) de Blumenau, sendo assim um estádio privado, para o qual os clubes da cidade precisam pagar um aluguel alto para sediar seus jogos.

Mosaico da torcida do BEC na final do Catarinense série C 2017. Sem estádio, equipe manda seus jogos no SESI. **Foto: Marco Aurélio Junior**

Há dois clubes de futebol ativos na cidade, o Clube Atlético Metropolitano e o Blumenau Esporte Clube. São times considerados pequenos, inclusive não passando por uma boa fase, fazendo com que, além de dificuldades para atrair investidores e patrocinadores, acabem por não obter bons públicos nos jogos, arrecadando pouco dinheiro e saindo no prejuízo. Para Everton Vinícius dos Santos, técnico do BEC, o Sesi é um dos problemas para se fazer futebol na cidade: "acho que a instituição não é parceira (SESI), o valor cobrado está muito alto para os padrões financeiros das equipes de Blumenau".

O valor do aluguel do estádio é um problema antigo para os clubes de Blumenau. O Metropolitano, por exemplo, time com maior atividade na última década, teve dificuldades para conseguir arcar com todos os custos das partidas no Sesi nos últimos anos. Isso não se dá só pelo problema para atrair público, mas principalmente pelo alto preço na locação, que gira em torno de 10 mil reais por jogo. Levando em conta que os ingressos custam, em média, 20 reais, são necessárias mais de 500 pessoas presentes para pagar o aluguel, aproximadamente 15% da capacidade total. Isso sem levar em consideração as despesas com as taxas de arbitragem, de segurança e da Federação Catarinense de Futebol, as quais passam de mil reais por jogo cada. Além dos custos de logística, tendo que pagar funcionários, água para os jogadores, etc.

Para o diretor patrimonial do Metropolitano, Jurival da Veiga, o que é cobrado é desproporcional a tudo que o clube poderia arcar. "São valores que oneram bastante os cofres dos times, já que as despesas não vêm somente do Sesi. Seria interessante nós termos um local para jogar, onde arcaremos com as despesas de energia elétrica, água, e juntando tudo não passaria dos 3 mil, 4 mil reais, o que certamente os clubes conseguiriam pagar."

O prejuízo financeiro não é o único problema enfrentado pelos dois clubes. O estádio não possui estrutura adequada para a prática do futebol profissional. Segundo o diretor patrimonial do Metropolitano, apesar da instituição ser uma grande parceira do clube, o estádio carece de uma infraestrutura mais adequada. "Só o Sesi não comporta as demandas de jogos dos dois times da cidade, é necessário um estádio municipal que pudesse atender as necessidades tanto de Metropolitano quanto de BEC", disse. "A gente todo ano tem que fazer alterações dentro do SESI, tentando ajustar da melhor maneira possível para disputar a série A", concluiu. Dentre as modificações, estão a entrada para torcida visitante, feita neste ano, e a adequação da arquibancada para competições profissionais.

A estrutura do estádio não é ruim apenas para a prática do futebol, mas também para o torcedor que vai acompanhar seu time do coração. Dentre as maiores necessidades, estão o conforto e o fato de a arquibancada estar muito longe do gramado. "No acesso, entre entrada e saída, o torcedor deve caminhar quase um quilômetro. Há apenas um banheiro para o estádio todo. Outra coisa que o torcedor sente falta é de um maior envolvimento com o jogo, e isso passa por uma maior proximidade com o campo", disse Rafael Dalagnolo, torcedor do Metropolitano e compositor do hino do clube.

Presença de torcedores nos jogos do Metropolitano

- No campeonato catarinense de 2015, o clube disputou nove partidas em Blumenau. A média de público nesses jogos, foi de 1.194 torcedores e uma renda de R$20.230,00 por jogo.

- Em 2016, o clube disputou nove jogos em Jaraguá do Sul. A média de público nesses jogos, foi de 507 torcedores e uma renda de R$8.255,00 por jogo.

- Em 2017, o clube disputou nove jogos em Blumenau. A média de público nesses jogos, foi de 1.253 torcedores e uma renda de R$22.025,00 por jogo.

Esporte

Conflito de interesses afeta crescimento do esporte

Ter apenas um estádio na cidade faz com que o calendário fique apertado, gerando um conflito de interesses entre o próprio Sesi, dono da estrutura, os dois clubes do município e a Fundação Municipal de Desportos de Blumenau, que tem uma parceria com a instituição para utilizar o campo, a pista de atletismo e o ginásio. O Metropolitano teve que sediar seus jogos do Campeonato Catarinense de 2016 no município de Jaraguá do Sul, no estádio João Marcatto. Isso porque o SESI iria realizar obras na sua pista de atletismo, melhorando-a para receber atletas das Olimpíadas Rio 2016, que utilizaram as estruturas como Centro de Treinamentos.

Houve mais ocasiões nas quais o Metropolitano não pôde jogar em Blumenau por conta de conflito de interesses. O clube já sediou, além de 2016 em Jaraguá do Sul, um campeonato inteiro na cidade de Brusque, no estádio Augusto Bauer, e outro em Timbó no estádio municipal. Sem contar os jogos avulsos, como uma partida do Blumenau em 2018 em Jaraguá do Sul, e no passado jogos do Metropolitano em Indaial e Itajaí.

O técnico do Blumenau Esporte Clube, Éverton Vinicius dos Santos Gomes, popularmente conhecido como Viton, falou sobre esse conflito de interesses: "muitas vezes não tem calendário, visto que o futebol não é a prioridade", disse. "O gramado é ruim, por alugar o campo para "patotas"durante a semana, o que afeta o bom futebol", completou.

Um passado para recordar

A cidade de Blumenau já foi uma das grandes forças do futebol catarinense, em um passado nem tão distante assim. O clube mais antigo de Blumenau é o Amazonas Esporte Clube, que, embora fundado apenas em 1919, já existia não-oficialmente em 1911.

O time do bairro Garcia foi o primeiro campeão de um campeonato oficial realizado pela Liga Blumenauense de Futebol, em 1941. Acabou fechando as portas em 1974 e até hoje deixa recordações, como diz o historiador e presidente de honra do clube, Adalberto Day. "O Amazonas para mim sempre foi um grande clube e ainda continua, porque não saiu da memória dos fanáticos torcedores Amazonenses".

Os clubes de Blumenau que mais tiveram sucesso foram o Palmeiras Esporte Clube e o Grêmio Esportivo Olímpico, bicampeão catarinense de futebol, em 1949 e 1964. Os dois times eram responsáveis pelo clássico da cidade e, em 1980, se juntaram para fundar o Blumenau Esporte Clube.

Terreno direcionado ao Estádio Municipal e no fundo a sede do Metropolitano. **Foto: Marco Aurélio Junior**

O Blumenau, carinhosamente chamado de BEC, foi o principal time da cidade por décadas. Foram 48 participações na primeira divisão catarinense, tanto como Palmeiras quanto como Blumenau, sendo vice-campeão em 1988, sem contar os outros cinco vices quando ainda Palmeiras. É o quinto clube do estado que mais jogou a competição.

Também houve os títulos da segunda divisão estadual sobre o Figueirense, em 1987, e o mais recente, da terceira divisão estadual sobre o Orleans, em 2017. No cenário nacional foram três participações na segunda divisão e cinco na terceira, além da memorável participação na Copa do Brasil, em 1989, sendo eliminado pelo Flamengo de Zico nas oitavas de final.

Zico (D) já jogou em campos de Blumenau. **Foto: Arquivo de Adalberto Day e Mauricio Neves de Jesus**

Estádio não era problema

A falta de estádio é problema há pouco tempo em Blumenau. Já existiram vários na cidade, mas desde 2007, quando o Aderbal Ramos da Silva, o famoso DEBA, estádio leiloado após a falência do BEC, sobrou apenas o Sesi.

Blumenau já contou também com o Estádio da Empresa Industrial Garcia, que pertencia ao Amazonas Esporte Clube, o Estádio da Baixada, do Grêmio Esportivo Olímpico, o Estádio do Guarani, do Guarani Esporte Clube, o Estádio Curt Hering, da Sociedade Desportiva Vasto Verde e o DEBA, demolido em 2007, que era do Palmeiras Esporte Clube.

Grandes nomes do futebol brasileiro já pisaram nos gramados de Blumenau. No estádio do Olímpico, por exemplo, já pisaram Pelé, Zito, Teixeirinha e Garrincha, que até mesmo vestiu a camisa grená do clube blumenauense, diante do Caxias de Joinville, no dia 30 de agosto de 1969, como está registrado no blog do Adalberto Day.

Hoje os tempos são outros. A cidade conta com um estádio para dois clubes, que é particular e a prioridade não é o futebol profissional. O Metropolitano busca a construção de um estádio municipal, mas até o momento a única coisa que existe é um terreno baldio na Rua Dr. Pedro Zimmermann, ao lado do Centro de Treinamentos Romeu Georg e um projeto preso em Brasília que não sai do papel.

O terreno foi doado pela prefeitura ao Metropolitano para a construção do Centro de Treinamentos. No projeto inicial do CT, há um estádio e o clube pretende aproveitar a estrutura projetada para fazer o estádio municipal no mesmo lugar.

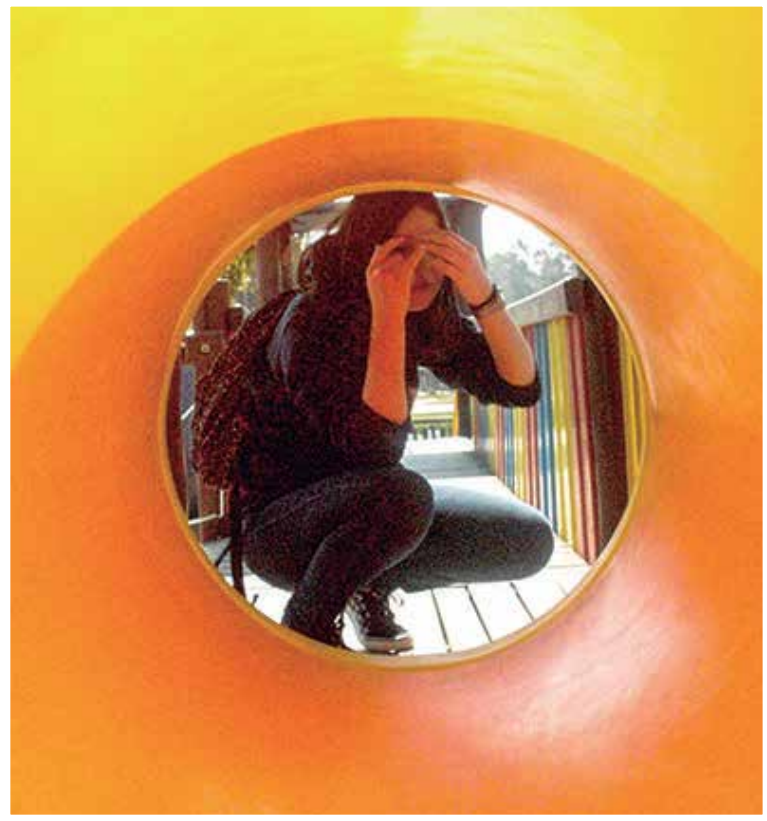
"Estamos desenvolvendo há mais de dois anos alguns projetos junto a Brasília, já fomos cinco vezes para lá falar com o Ministro do Esporte. O ministro inclusive veio aqui em Blumenau recentemente e intercedemos junto a ele o nosso projeto", disse Jurival da Veiga, diretor patrimonial do Metropolitano. "Será dividido em módulos.

O primeiro módulo é para 5 mil lugares, o segundo módulo para 10 mil e assim consecutivamente até chegar à capacidade de 20 mil lugares", uma realidade que parece distante ainda. "Temos esperança porque o projeto está lá, queremos tirá-lo da gaveta", completou Jurival da Veiga.

Fotografia

Curso de Jornalismo atua na comunidade

Projeto de extensão promove a mudança no modo de ver o mundo por meio da arte da fotografia

O Verter: Inclusão social através da fotografia, é um projeto de extensão que promove oficinas de fotos nas escolas públicas de Blumenau, com o apoio de estudantes de jornalismo. Em 2018, o projeto contemplou a turma do oitavo ano da Escola de Educação Básica Luiz Delfino, na disciplina de Artes da professora Monalisa Brudel.

Foram realizadas duas saídas fotográficas para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos durante as oficinas. No encerramento do projeto, ocorreu uma exposição com as 25 melhores fotos produzidas, proporcionando um momento em que os alunos puderam visualizar o resultado do trabalho. Aqui estão alguns dos registros fotográficos que fizeram parte da exposição.